

Barbara Galant



MERGULHAR NA CULTURA PORTUGUESA

Textos sobre a cultura e a história portuguesa com exercícios











MERGULHAR NA CULTURA PORTUGUESA



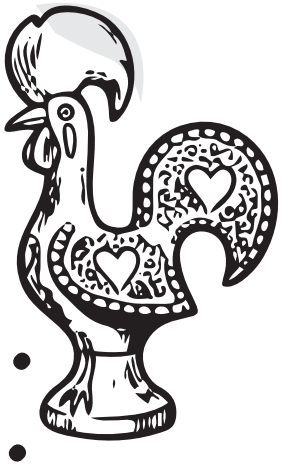
WYDAWNICTWO
UNIWERSYTETU
ŁÓDZKIEGO

Barbara Galant

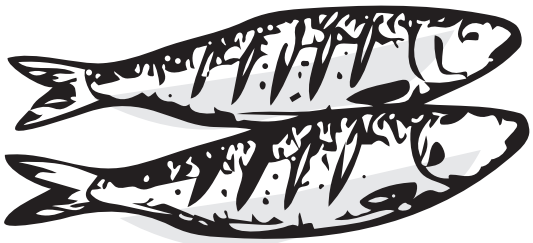


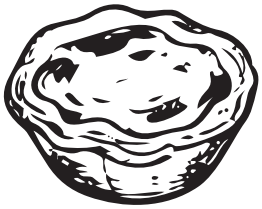
MERGULHAR NA CULTURA PORTUGUESA

Textos sobre a cultura e a história portuguesa com exercícios











WYDAWNICTWO UNIWERSYTETU ŁÓDZKIEGO

Łódź 2026

Barbara Galant (ORCID: 0000-0003-2505-8009)
– Universidade de Łódź, Faculdade de Filologia, Instituto de Estudos Espanhóis
90-236 Łódź, Rua Pomorska, 171/173

REVISÃO CIENTÍFICA
Natalia Czopek, *Przemysław Dębowiak*

REVISÃO LINGUÍSTICA
Mariana Patrícia Oliveira Pereira

EDITORA RESPONSÁVEL
Urszula Dzieciątkowska

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO
Munda – Maciej Torz

REVISÃO TÉCNICA
Anna Jakubczyk

PROJETO DA CAPA
Polkadot Studio Graficzne
Aleksandra Woźniak, Hanna Niemierowicz

Imagem da capa: Stock.adobe.com/Saiid-Designs

© Copyright by Barbara Galant, Łódź 2026
© Copyright for this edition by Uniwersytet Łódzki, Łódź 2026

The Open Access version of this book has been made available under a Creative Commons Attribution-
-NonCommercial-No Derivatives 4.0 license (CC BY-NC-ND)

https://doi.org/10.18778/8445-174-8

Publicado pela Editora da Universidade de Łódź
Primeira Edição. W.12190.26.0.S

Folhas de edição 4,6; folhas de impressão 11,25

ISBN 978-83-8445-173-1
e-ISBN 978-83-8445-174-8

Editora da Universidade de Lodz
Rua J. Matejki, 34A, 90-237 Łódź
www.wydawnictwo.uni.lodz.pl
e-mail: ksiegarnia@uni.lodz.pl
telefone: (42) 635 55 77

ÍNDICE

Introdução 7

Gastronomia 9
Queres tomar um café? 10
O doce da praia portuguesa 12
É sopa ou é álcool? 14
Carne aromática no pão crocante 16
Qual é a melhor cerveja portuguesa? 18
Revisão 1 20

História 23
Primeiro rei de Portugal 24
A (não) acidental descoberta do Brasil 26
O rei que se tornou num mito 28
A vida das mulheres na época de Salazar 30
Regressaram apesar de nunca terem partido 32
Revisão 2 34

Cultura e tradições 37
A música portuguesa por excelência 38
Verão em pleno outono 40
Tradição convertida em arte 42
Carnaval dos diabos 44
Caloiros postos à prova 46
Revisão 3 48

Literatura e cinema 51
Duas poetisas excelentes 52
E o prémio vai para… 54
Três Marias 56
O realizador que (quase) nunca deixou de criar 58
Amor, desgraças, vingança e tolices 60
Revisão 4 62

Língua 65
Marias, Lúcias e Gregórios, para não falarmos de Camões 66
Zonas lisboetas, portas bracarenses e sofrimentos algarvios 68
A comida que «saiu da cozinha» 70
Bué de expressões superfixe 72
Tugas, *avecs* e *camones* 74
Revisão 5 76

Soluções 79

INTRODUÇÃO

O presente livro destina-se a alunos de Português Língua Estrangeira, na variante europeia, no nível intermédio B1 ou B2 (conforme o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas) que pretendam aprofundar os seus conhecimentos sobre a cultura e a história de Portugal, enquanto desenvolvem também as competências linguísticas.

O manual reúne vinte e cinco textos — escritos pela autora e revisados por um falante nativo de português de Portugal — que abordam diversas temáticas. Os temas — distribuídos por cinco secções: gastronomia, história, cultura e tradições, literatura e cinema e, finalmente, língua — foram selecionados de modo a despertar a curiosidade daqueles que já conhecem alguns dos aspetos mais emblemáticos da cultura portuguesa, como o fado, os azulejos ou o vinho.

Através da leitura e da realização dos exercícios propostos após cada texto, os alunos poderão aprimorar as suas competências linguísticas. Cada unidade inclui três exercícios, sendo o primeiro orientado para a compreensão do texto, o segundo dedicado à exploração do vocabulário nele presente e o terceiro focado também no léxico ou em determinados aspetos gramaticais ou sintáticos. Além destes exercícios, no final de cada secção temática encontram-se exercícios de revisão que permitem ao aprendente verificar o seu progresso, bem como consolidar os conteúdos aprendidos. O manual encerra com as soluções de todos os exercícios, pelo que pode ser usado tanto pelos professores nas aulas de grupo como pelos estudantes autodidatas.

A primeira secção é focada na gastronomia portuguesa, mas em vez de falar do famosíssimo pastel de nata, bacalhau ou francesinha, os cinco textos abordam os diferentes tipos de café portugueses, a bola de Berlim, a sopa de vinho, a bifana e as eternas rivais Sagres e Super Bock, ou seja, as marcas de cerveja portuguesas mais conhecidas.

No segundo apartado, exploram-se figuras e momentos marcantes da história lusa, isto é: o reinado de Dom Afonso Henriques, a expedição de Pedro Álvares Cabral, o desaparecimento de Dom Sebastião, o papel da mulher no Portugal salazarista e a sorte dos chamados retornados.

A terceira secção é dedicada às tradições e manifestações culturais portuguesas. Os textos dão a possibilidade de conhecer o fenómeno da música pimba, o verão de São Martinho, a romaria da Nossa Senhora D'Agonia, o Entrudo de Podence e a polémica praxe universitária.

Os textos do quarto apartado introduzem temas relacionados com a literatura e o cinema portugueses: destacando duas poetisas celebérrimas, o processo das três Marias e os prémios literários nacionais, bem como apresentando a figura de um dos maiores realizadores lusos e uma série de televisão bastante pirosa e exagerada.

A última secção contém textos que abordam algumas expressões idiomáticas portuguesas. As locuções foram agrupadas em cinco temas: as que incluem nomes próprios, as relacionadas com lugares portugueses, as associadas à comida, as que vêm de línguas indígenas de Angola e os estereótipos associados com as palavras *tugas*, *avecs* e *camones*.

Esperamos que goste deste livro que pretende ser mais do que um manual: um guia de viagem cultural por um país extraordinário e cativante.

GASTRONOMIA

Queres tomar um café?

O café é, se calhar, uma das bebidas mais importantes em Portugal a par da água e do vinho. Obviamente, serve de bom pretexto para fazer uma pausa e recarregar as energias, mas é muito mais do que isso. Tomar café é uma oportunidade para socializar, portanto não se surpreenda quando um português lhe propuser beber um às dez da noite. Provavelmente, é só uma forma de combinar um encontro e dar dois dedos de conversa.



Contudo, se de facto quer tomar um café num bar ou numa cafetaria portuguesa, vai ter de ampliar o seu vocabulário, já que nas terras lusas existe toda uma terminologia própria para esta bebida.

O tipo mais simples, que se toma de manhã, depois de almoçar ou até depois de jantar, é um café, ou seja, um café expresso ou, em Lisboa e na região centro-sul, uma bica, servida numa chávena mais pequenina. O abatanado, por sua vez, representa uma escolha perfeita se quer beber mais café sem que seja demasiado forte, pois consiste num café expresso ao qual se junta bastante água quente.

Para pessoas que gostam do seu café com leite, há várias opções à escolha. O café pingado é um café expresso com algumas gotinhas de leite frio. O garoto, por sua vez, é servido numa chávena mais pequena e consiste, sobretudo, em leite ao qual se junta um pouco de café. Diz-se que era uma bebida habitualmente servida às crianças, daí o nome. A meia-de-leite, pelo contrário, é servida numa chávena maior e, como sugere o nome, leva metade de café e metade de leite. Já o galão é semelhante à meia-de-leite, mas é servido num copo de vidro. Ambos são escolhas típicas para o pequeno-almoço.

Após as refeições é comum algumas pessoas pedirem um café com cheirinho, ou seja, com uma pequena quantidade de álcool, visto que acreditam que ajuda na digestão. Já para quem se preocupa mais com a sua saúde e, portanto, não pode ou não quer tomar cafeína, é possível pedir um descafeinado.

Ora bem, se já sabe que tipo de café vai pedir, o empregado pode perguntar-lhe ainda se o prefere numa chávena escaldada ou fria. No caso de preferir beber o café mais quente, opte pela primeira versão; se não se importa que o café arrefeça mais rápido, escolha a segunda.



E se faz mesmo muito calor? Nos últimos anos, nos meses mais quentes, também é possível pedir um café gelado ou até um mazagrã em algumas cafetarias. Este último, que tem origem na Argélia, é preparado com café frio servido com uma casca de limão ou folhas de hortelã e açúcar.

E quanto pode custar o prazer de saborear um café na rua? Por um café expresso vai pagar cerca de um euro e, por um maior, entre 1,50 e 5 euros, dependendo da zona do país.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. De acordo com o texto, os portugueses costumam tomar café mesmo às 10 da noite.
2. A palavra *bica* é usada em todo o país.
3. O galão é servido num copo.
4. Está comprovado que o café com cheirinho ajuda na digestão.
5. Em Portugal, o café é sempre servido quente.
6. O preço de uma bica nunca supera um euro.

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

recarregar – dar – digestão – escaldado – optar – arrefecer – ampliar – saborear – gota – espuma – acreditar – levar – servido – após – frio – pôr

1. Neste restaurante servem comida nos pratos ……. para a refeição não arrefecer demasiado rápido.
2. Em Portugal, em cada região e em cada vila, é possível ……. uma grande variedade de doces e pastéis.
3. Os pastéis de nata ……. ovos e leite ou são veganos?
4. No fim de semana vou à praia para ……. as baterias porque estou cansadíssima.
5. Vamos ter de …… por uma destas duas casas. Eu prefiro a com jardim, mas o Rui prefere a maior.
6. Dizem que comer devagar é bom para a …….. e também dá tempo para sabermos se ainda estamos com fome.
7. Já sei que não é muito ecológico, mas adoro tomar banho de ……. .
8. As vizinhas encontraram-se no pátio e ainda …… dois dedos de conversa antes de voltarem a casa.
9. Deixa …… a sopa um bocadinho, está demasiado quente para comeres.
10. Acreditas na vida …… a morte?
11. Para …….. o vocabulário, tens de ler mais e buscar sinónimos.

Exercício 3. Reformule as frases, usando a palavra e a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Está a chover. Temos de cancelar o jogo. (**portanto**)
   ……
   ……
2. Estava muito cansado. Decidiu sair. (**contudo**)
   ……
   ……
3. Tens dúvidas. Telefona-me. (**no caso de**)
   ……
   ……
4. Senhores, não me interrompam. Como estava a dizer… (**ora bem**)
   ……
   ……
5. Algumas semanas depois de chegar a Portugal, já sabia dizer algumas frases básicas. (**após**)
   ……
   ……

O doce da praia portuguesa

Imagine um calmo dia de praia em Albufeira, na Figueira da Foz ou em Matosinhos. Faz sol, faz calor, as pessoas dão mergulhos no mar, as crianças constroem castelos de areia e ouve-se o tranquilizador murmúrio das ondas. De repente, uma musiquinha pegajosa ou o grito «Olha a bolinha!» chega aos seus ouvidos. Que bolinha é essa?

Acredita-se que o doce conhecido como bola de Berlim chegou a Portugal em 1930 trazido por uma família de imigrantes judeus que tinha fugido da Alemanha para Portugal. A mãe da família começou a confecionar doces de acordo com uma receita que tinha aprendido no país de origem. No início, estes doces fritos eram recheados com doce de morango, framboesa ou outras frutas, tal como se fazia na Alemanha. No entanto, com o passar do tempo, os pasteleiros portugueses adaptaram a receita, substituindo esse recheio pelo tradicional creme de ovos.



Como é, então, a bola de Berlim portuguesa? Por fora, é fofinha; por dentro, tem um recheio espesso e cremoso. Trata-se de uma massa brioche frita, recheada e polvilhada com açúcar. O recheio mais típico nas terras lusas, como já referimos, é o creme de pasteleiro, de cor amarela, preparado com água, leite, açúcar, farinha, gemas e claras de ovos, limão, baunilha e manteiga. Contudo, atualmente, existem muitas mais variações: chocolate, avelã, frutos vermelhos, coco, limão…

Nos últimos anos apareceu até uma versão aparentemente mais saudável: a bola de Berlim de alfarroba, preparada com farinha desta planta. A alfarroba é uma leguminosa rica em fibra, vitaminas e minerais que, pela sua cor e pelo seu sabor, pode substituir o chocolate. Porém, apesar de algumas pessoas preferirem o seu sabor, do ponto de vista nutricional esta versão não se revelou muito mais saudável em comparação com a variação mais original.

Mas por que razão as bolas se tornaram omnipresentes nas praias portuguesas? Uma das explicações é o facto de serem tão fáceis de agarrar com uma mão só. Por outro lado, muitos afirmam que a sua popularidade também se deve ao contraste entre os lábios salgados depois de um mergulho no mar e o sabor doce da bolinha. Por isso, se calhar não surpreende que, todos os verões, se vendam milhares de bolas de Berlim na costa portuguesa.



Já agora, deitado confortavelmente numa toalha, como faz para chamar a atenção de um vendedor que atravessa a praia com uma arca frigorífica cheia de bolinhas? Existem algumas técnicas que não exigem muito esforço e que se podem aplicar a fim de poder saborear este doce: chamar o homem ou simplesmente levantar o braço. Se nenhuma delas resultar, não resta outra opção senão levantar-se e correr pela areia quente atrás do vendedor, que não reparou em si. Porém, depois deste esforço desagradável, espera-lhe uma doce recompensa.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. De onde é que veio a bola de Berlim? Quando?
2. Antigamente, qual é que era o recheio das bolas?
3. Hoje em dia, quais podem ser os recheios?
4. Porque é que se costumam vender na praia?
5. Como chamar a atenção do vendedor?

Exercício 2. Escolha a palavra mais adequada para cada frase.

1. Quando a atriz entrou na sala, ouviu-se um …… do público entusiasmado.
   a) esforço b) murmúrio c) mergulho
2. Para …… este prato, precisamos de ovos, farinha, cebola…
   a) fugir b) rechear c) confecionar
3. A cenoura é …… em vitamina A.
   a) coitada b) pobre c) rica
4. O meu gatinho é tão ……. que não consigo deixar de tocá-lo e abraçá-lo.
   a) fofo b) cremoso c) espesso
5. Esta canção é tão …….. que não consigo deixar de a cantar.
   a) pegajosa b) tranquilizadora c) calma
6. Para surpresa de todos, este produto …… como o maior êxito da empresa.
   a) tornou-se b) revelou-se c) aplicou-se
7. Acho que tens de …… esta oportunidade. Vai ser boa para a tua carreira.
   a) agarrar b) substituir c) mergulhar
8. …….. de turistas visitam esta pequena ilha cada verão.
   a) imensos b) muitos c) milhares
9. Este projeto ……. o empenho de todo o departamento.
   a) exige b) atravessa c) refere
10. Acho que depois das minhas explicações, não vão …….. mais dúvidas.
    a) resultar b) restar c) aplicar

Exercício 3. Complete o texto com os conetores da caixa:

senão – no entanto – porém – por outro lado – por isso – além disso – de repente – já agora – pelo contrário

No verão, adoro ir à praia e passar tempo a apanhar sol e a dar mergulhos no mar. (1) ……, este sábado de manhã, pus na mochila uma toalha de praia, uma garrafa de água, protetor solar, um chapéu e um livro. Assim preparada, entrei no carro e parti. (2) ……, a meio do caminho, reparei que me tinha esquecido do guarda-sol. (3) ……, resolvi não voltar a casa para não perder tempo. Quando cheguei à praia, não havia muita gente, pelo que consegui encontrar um sítio ideal para me deitar. (4) ……, pouco depois de me instalar confortavelmente, o sol ficou muito forte e percebi que não o ia aguentar sem um guarda-sol. Não me restou outra opção (5) …… alugar um. Afinal, poupei tempo, mas perdi dinheiro.

É sopa ou é álcool?

A sopa é um dos componentes essenciais da gastronomia portuguesa, pois é económica e fácil de preparar. Portanto, existe uma variedade enorme de sopas que podem ser mais nutritivas (feitas com couve ou feijão), mais leves (como as canjas de galinha) ou até sopas frias para os dias quentes de verão (por exemplo, o gaspacho à alentejana).



No entanto, a sopa mais estranha — se é que lhe podemos chamar sopa — é a chamada sopa de cavalo cansado, sopa de burro cansado ou, simplesmente, sopa de vinho. A origem deste prato remonta ao Portugal pobre e campestre, quando a alimentação das pessoas não costumava ser muito saudável e rica em calorias. Por isso, muitas pessoas tinham de recorrer à criatividade e preparar refeições com os poucos ingredientes que tinham à disposição.

Mas por que razão pode ser controverso incluir este prato na categoria de sopas? O que leva? Como um dos nomes sugere, um dos ingredientes básicos é o vinho tinto. Além do álcool, a sopa leva também uma gema de ovo, mel ou açúcar e pedaços de pão velho. A elaboração da sopa não requer muito talento culinário: basta juntar o vinho com o mel ou açúcar e a gema numa tigela e depois bater tudo bem. Noutra tigela, coloca-se o pão partido em pedaços e rega-se com a mistura do vinho. Apesar de a versão mais tradicional e mais típica se preparar com vinho, nalgumas casas costumava-se substituí-lo pelo café.

Ora bem, de onde vem o nome? Reza a lenda que, num dia frio de inverno, um homem preparou uma sopinha de vinho bem quente para se aquecer. Como a sopa estava a escaldar, deixou-a à janela para arrefecer. O cavalo do homem viu o prato, sentiu o cheiro apetitoso e comeu-a. Obviamente, assim que terminou de a comer, embriagou-se e não era capaz de ficar de pé.

Mas, lendas à parte, quem e quando comia esta sopa? Crê-se que era consumida no campo português, ao pequeno-almoço, antes de um dia longo de trabalho. Todavia, não eram só as pessoas que a consumiam, alguns davam-na também aos animais (não apenas aos cavalos) por acreditarem que assim recuperavam as forças necessárias para realizarem tarefas árduas. Tudo isto porque se cria que, graças a esta sopa, o cansaço desaparecia imediatamente e a energia voltava.



Algumas pessoas dizem que, no passado, se dava sopa de cavalo cansado também às crianças. Atualmente, esta ideia pode parecer chocante, mas durante a ditadura de Salazar, o consumo de vinho era incentivado por razões económicas, dada a importância da produção vinícola para o país. O Grémio dos Armazenistas de Vinho, num texto seu, expressava essa ideia de forma explícita: «Se as crianças e as mulheres bebessem vinho a todas as refeições (...), o consumo seria bem maior». Assim podiam ajudar os produtores e, ao mesmo tempo, evitar a acumulação de grandes quantidades de vinho nos armazéns.

Independentemente de considerarmos a sopa de cavalo cansado parte do património gastronómico português ou um convite ao consumo excessivo de álcool, a verdade é que, hoje em dia, este hábito alimentar está a cair em desuso.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Porque é que a sopa é tão importante na cozinha portuguesa?
2. O que é que leva a sopa de cavalo cansado?
3. Porque é que se chama assim?
4. Onde e quando é que se comia?
5. Porque é que o consumo de vinho durante a ditadura era importante?
6. A sopa de cavalo continua a ser um prato frequentemente consumido?

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

quente – remontar – campestre – controverso – juntar – regar – substituir – lenda – apetitoso – embriagar-se – árduo – incentivar – vinícola – excessivo – desuso

1. Este romance é muito ……. porque narra a história dum narcotraficante.
2. Como não estava acostumada a beber álcool, depois de tomar uma copa de vinho …… …….. .
3. No final, tens de …… bem os legumes com azeite.
4. Este bolo está tão ……, podes dar-me uma fatia?
5. Este palácio ……. ao século XV.
6. Segundo a …… familiar, um antepassado nosso era amigo de Eça de Queirós.
7. Neste prato vegano o tofu ……. a carne.
8. Cada vez mais pessoas parecem preferir o sossego …….. à frenética vida urbana.
9. Por fim, o seu trabalho …….. está a dar os efeitos esperados.
10. Este costume está a cair em …….. . Hoje em dia, só as pessoas idosas continuam a cultivá-lo.
11. O consumo …….. de sal não é saudável. A quantidade diária recomendada é de apenas 5 gramas.
12. Agora deves …… farinha, ovos e açúcar e misturar bem.

Exercício 3. Escolha a palavra ou a expressão mais adequada.

1. …… o consumo excessivo de carne é prejudicial para a saúde, tento substituí-la pelas leguminosas.
   a) portanto b) como c) apesar
2. O primeiro-ministro não é muito popular. ……, não quer demitir-se.
   a) por isso b) como c) todavia
3. …… de estar cansada, pôs-se a limpar.
   a) até b) além c) apesar
4. ……. volto para casa, dispo o meu sutiã.
   a) visto que b) assim que c) contudo
5. O produto vende-se muito bem. ……., a empresa decidiu aumentar a produção.
   a) todavia b) portanto c) como
6. ……. de cozinhar muito bem, ele sabe preparar bolos muito bons.
   a) até b) apesar c) além

Carne aromática no pão crocante

Quem esteve no Porto, já deve ter experimentado a francesinha: a sanduíche portuguesa mais conhecida. No entanto, este prato, famosíssimo dentro e fora do país, elaborado com pão recheado de linguiça, salsicha fresca, fiambre e bife, coberto de queijo derretido e um molho delicioso à base de tomate, cerveja e piripíri, tem uma séria concorrente: a bifana.

Embora ambas sejam sanduíches de carne servidas em pão e acompanhadas de molho, é aí que terminam as semelhanças. A bifana é feita com carne de porco e leva um molho aromático preparado com alho e vinho ou cerveja.

A preparação é relativamente fácil e rápida. Para começar, corta-se o lombo de porco em fatias bastante finas e deixa-se marinar durante meia-hora em alho, sal, malagueta, folha de louro e cerveja (ou vinho, dependendo da receita). Depois, aquece-se a marinada em lume brando uns quinze minutos, junta-se a carne e deixa-se cozinhar até ficar tenra. É aconselhável virar as fatias de vez em quando. Entretanto, tosta-se o pão cortado ao meio, barra-se com mostarda e rega-se com um bocadinho do molho da carne. Por fim, recheia-se com bifana.



Hoje em dia, a sanduíche é vendida de norte a sul de Portugal, mas teve origem no Alentejo, na cidade de Vendas Novas. Tradicionalmente, comia-se ao almoço acompanhada por uma sopa. Atualmente, pode até dizer-se que a bifana é o fast-food da cozinha portuguesa, servida em cafés e bares e, obviamente, nas Festas Populares, sendo ideal para saciar a fome rapidamente.

A popularidade do prato levou a cadeia de restaurantes norte-americana McDonald's a criar, para o mercado português, um produto livremente inspirado na sanduíche, chamado, muito originalmente, a McBifana. Neste caso, em vez do pão típico da marca, utiliza-se o pão de água português, enquanto as fatias de lombo são substituídas por um hambúrguer de porco. O molho também é distinto, pois leva maionese. Como já deve ter percebido, é exatamente a mesma coisa… só que totalmente diferente.

Contudo, este não foi o único atentado à bifana. O famoso chefe britânico Gordon Ramsay também tentou refinar a receita tradicional, gerando muita polémica entre os internautas portugueses. Os defensores da bifana tradicional ficaram indignados pelo facto de o cozinheiro incluir queijo, pimentos, rúcula e presunto curado italiano na sua versão muito ousada da sanduíche. Provavelmente, também não ajudou o facto de ele ter afirmado nas redes sociais que a sua era uma das melhores bifanas do mundo.



Enfim, parece que há receitas que não precisam de ser reinventadas e que sabem melhor no seu habitat natural: as tascas portuguesas.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. A francesinha leva quatro tipos de carne distintos.
2. A bifana serve-se com molho de tomate.
3. A carne tem de ser marinada durante trinta minutos.
4. Antes de rechear com carne, o pão barra-se com maionese.
5. Os portugueses compram bifanas nas Festas dos Santos Populares.
6. A McBifana é vendida em todo o mundo.
7. A bifana do chefe britânico conquistou os portugueses.

Exercício 2. Escolha a palavra mais adequada para cada frase.

1. Tens de …… Queijo Serra da Estrela, é riquíssimo.
   a) experimentar b) elaborar c) chegar
2. O queijo …… na piza é delicioso, na minha opinião.
   a) recheado b) derretido c) coberto
3. Frita a cebola em ……. forte.
   a) fatia b) lume c) molho
4. Podes …….. o pão com manteiga?
   a) aquecer b) tostar c) barrar
5. O menino vai …….. a fome com uma sandes preparada pela mãe.
   a) saciar b) afirmar c) substituir
6. Penso que esta decisão vai …….. numerosos problemas.
   a) refinar b) gerar c) reinventar
7. Ficámos …….. com o comportamento do chefe. Foi simplesmente injusto!
   a) ousados b) curados c) indignados
8. Ela foi ao supermercado e eu, ……., fiquei em casa a cozinhar.
   a) entretanto b) em vez de c) o facto de

Exercício 3. Substitua as palavras ou as expressões a negrito com a palavra adequada do exercício anterior.

1. Este rapaz toma decisões muito **atrevidas** e muitas vezes arrisca a sua vida. → ……
2. **Torra** o pão para o pequeno-almoço. → ……..
3. O frango foi **enchido** com cogumelos e cebola. → ……..
4. **Em lugar de** te queixares, podias meter mãos à obra! → ……..
5. Para **preparar** este prato, precisa de bacalhau, cebola, batata e natas. → ……..
6. No outono, o chão está **cheio** de folhas amarelas, vermelhas e castanhas. → ……
7. Não sei se é possível **melhorar** esta receita. Já é ideal. → ……..
8. O médico **disse** que o doente estava melhor. → ……..

Qual é a melhor cerveja portuguesa?

Parece que Portugal é o país do vinho e, de facto, esta é a bebida alcoólica mais consumida na terra de Camões. Portanto, fica-se com a ideia de que todos os portugueses adoram vinho verde, vinho do Porto e qualquer outro tipo de vinho produzido no país. No entanto, também apreciam cerveja, cuja popularidade continua a crescer.

Quem bebe cerveja em Portugal costuma ter preferência por uma das duas marcas portuguesas mais icónicas: Super Bock ou Sagres que, aparentemente, dividem o país em dois. Há quem diga que a rivalidade entre a Super Bock e a Sagres é comparável à existente entre a Coca-Cola e a Pepsi. Sendo um pouco provocadores, poderíamos até dizer que esta comparação se deve ao facto de as cervejas serem tão parecidas que um estrangeiro dificilmente as distingue. Mas, brincadeiras à parte, qual é a origem desta rivalidade e como se mantém até hoje?



A Super Bock foi fundada já nos anos vinte do século passado na região do Porto. Dada a localização da empresa, a marca conquistou mais consumidores no norte de Portugal. Em contrapartida, a Sagres, lançada nos anos quarenta do século XX, produz-se em Vialonga, perto de Lisboa. Daí que seja muito mais popular na capital e no sul do país.

Vale a pena referir que algumas pessoas preferem uma marca à outra não por razões geográficas, mas por motivos futebolísticos, dado que ambas as marcas têm uma longa tradição de patrocínio ao futebol. Não surpreende que a Super Bock tenha uma forte ligação ao FC Porto, mas provavelmente poucos sabem que também patrocinou o Sporting Clube. É lógico, então, que os que torcem por um destes clubes, escolhem uma Super Bock. Além disso, esta é a cerveja oficial da Liga de Portugal. Já a Sagres é patrocinadora oficial da Seleção Nacional, da Taça de Portugal e da Supertaça.

A par da rivalidade regional e futebolística, as duas empresas travaram também uma espécie de «guerra» publicitária. Sempre que uma lançava uma nova campanha, a outra reagia. Contudo, há alguns anos, as duas marcas uniram-se num anúncio em que apareciam uma garrafa da Sagres e uma da Super Bock acompanhadas do slogan: «Contra o racismo, não há rivais», a fim de condenar os ataques racistas dirigidos a um futebolista de origem malinesa.

E qual é a diferença de sabor? Ambas as cervejas são do tipo *lager*, mas enquanto a Super Bock tem um sabor um pouco mais pronunciado, mais amargo e mais encorpado, a Sagres é mais leve e suave. Porém, nos últimos anos, tanto a marca portuense como a lisboeta lançaram muitas variantes: cervejas pretas, *radler,* sem glúten ou sem álcool, procurando responder às preferências dos consumidores atuais. Por isso, como não podemos fazer publicidade a nenhuma, o melhor é experimentar as duas e descobrir qual é a mais saborosa para si. Tchim tchim!



Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Em que aspetos se parece a concorrência entre a Sagres e a Super Bock com a que existe entre a Coca-Cola e a Pepsi?
2. Quando e onde foram fundadas as duas marcas?
3. Como as marcas estão relacionadas com o futebol?
4. Qual foi a razão do slogan «Contra o racismo, não há rivais»?
5. Que variantes destas cervejas existem atualmente?

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

apreciar – icónico – rivalidade – comparável – provocador – brincadeira – fundar – patrocinador – torcer – referir – travar – lançar – condenar – leve – suave – experimentar

1. O Rui …… pelo Benfica, enquanto o Nuno é adepto do Sporting.
2. A …….. entre os ministros provocou muitos problemas no governo.
3. Já …….. (tu) a nova cerveja com sabor a morangos?
4. Não há nada parecido ou ……. no mercado português atualmente.
5. Este tecido é muito ……. ao tato.
6. Este álbum dos Ornatos Violeta é ……! Tem tantas canções inesquecíveis!
7. Porque é que …… luta com o teu chefe?
8. Sentimo-nos obrigados a …… o comportamento do nosso empregado. Este tipo de comentários …… é inaceitável.
9. A mala é bastante …… e fácil de transportar.
10. O meu sonho é …… uma empresa informática, mas tenho medo de não ser um bom empreendedor.

Exercício 3. Escolha a palavra ou a expressão mais adequada.

1. Sempre …… limpo, ouço música.
   a) caso b) que c) ao
2. Os portugueses são percebidos como mais reservados. ……, os brasileiros têm fama de pessoas mais abertas.
   a) Em contrapartida b) Há quem diga c) À parte
3. A nova lei é muito polémica, …… haja manifestações por todo o país.
   a) daí que b) porém c) mas
4. A minha filha é talentosa. ……, é a menina mais linda do mundo!
   a) Além disso b) Em contrapartida c) Porém
5. …….. trabalho a tempo inteiro, ele tem um canal no YouTube.
   a) A par do b) Já o c) Como o
6. O meu filho mais velho é muito ambicioso, ……. o mais novo é bastante preguiçoso.
   a) por isso b) portanto c) enquanto
7. Eu costumo tomar vinho. ……. o meu marido prefere cerveja.
   a) Como b) Já c) Daí que
8. Tanto o meu marido, ……. a minha sogra chegaram atrasados.
   a) como b) em contrapartida c) além disso

Revisão 1

Exercício 1. Faça a correspondência para formar uma expressão.

1. suave	a) pegajosa
2. dar	b) de pé
3. saciar	c) de ovo
4. lume	d) em vitaminas
5. rico	e) de água
6. gema	f) refeições, pratos, doces
7. ficar	g) ao tato
8. canção	h) dois dedos de conversa
9. confecionar	i) a fome
10. gota	j) brando

Exercício 2. Complete as frases com os verbos da caixa. Conjugue-os se necessário.

saborear – arrefecer – fugir – substituir – requerer – remontar – embriagar-se – barrar – gerar – travar – torcer – condenar

1. …….. (vocês) os nossos irresistíveis pastéis de nata.
2. O António ……. o pão com manteiga.
3. Todos os governos deveriam …… luta contra as alterações climáticas.
4. É comum os pratos veganos …… carne por leguminosas.
5. O tio Zé bebeu demasiado e …….. .
6. A nova lei …….. muita polémica, também entre os partidários do partido governante.
7. Estás a …….. pelo Sporting? A sério?
8. Bebe o café, senão vai …… . O café frio não é nada bom.
9. Os líderes dos países de todo o mundo uniram-se para …… os ataques terroristas.
10. O assassino ……. do lugar do crime e a polícia tenta localizá-lo.
11. A realização do projeto …….. muito esforço de toda a equipa.
12. O castelo ……. ao século XIII.

Exercício 3. Escolha a resposta correta.

1. Este cobertor é tão ……. que apetece deitar-se nele.
   a) provocador b) fofo c) expresso
2. Vamos dar um ……. na piscina?
   a) mergulho b) molho c) murmúrio
3. A postura do político revelou-se bastante ……., especialmente entre os eleitores mais conservadores.
   a) omnipresente b) leve c) controversa
4. Vou comprar este delicioso bolo ……. com creme e morangos.
   a) recheado b) derretido c) tenro
5. A opinião pública ficou …… com as injustiças cometidas pelas autoridades.
   a) indignada b) icónica c) escaldada
6. Gostava de ser um …….. mais consciente, mas às vezes compro coisas desnecessárias por impulso.
   a) patrocinador b) crítico c) consumidor

7. Gosto de dias …… de primavera.
   a) curados b) quentes c) campestres
8. Este livro é muito ……. no seu conteúdo. Às vezes ultrapassa os limites de bom gosto.
   a) ousado b) excessivo c) espesso

Exercício 4. Substitua a palavra ou a expressão a negrito pelo sinónimo.

1. Não sabia o que fazer no sábado de manhã. Afinal, **decidi** ir ao ginásio. → …….
2. Que ingredientes **contém** este prato? → ……..
3. **Depois de** sete anos de estudos, conseguiu licenciar-se. → ……..
4. Tens de **provar** a sopa de pedra, é uma das mais icónicas sopas portuguesas. → ……
5. Esta salada com molho de coentro é muito **saborosa**. → ……..
6. A carne estava tão **fácil de mastigar** que quase se desfazia na boca.→ ……..
7. Vai ser um trabalho **muito difícil**, mas espero que terminemos a tempo. → ……
8. Depois do incêndio, pouco **ficava** da preciosa biblioteca. → ……..
9. Tens de **torrar** umas amêndoas para esta salada. → ……..
10. **O conflito** entre os dois primos pela herança durou quase um ano. → ……..

Exercício 5. Reformule as frases usando as palavras ou expressões sugeridas. Faça as alterações necessárias.

1. Eu sou bastante alta. Os meus irmãos são muito mais baixos. (**em contrapartida**)
   ……
   ……
2. Como o meu carro avariou, o meu colega levou-me para casa. (**já que**)
   ……
   ……
3. Senhor Lopes, sente-se e eu vou buscar os documentos. (**enquanto**)
   ……
   ……
4. Estava a chover, mas a roupa estava seca. (**apesar**)
   ……
   ……
5. Os trabalhos ainda não estão corrigidos. Ainda não conhecemos as nossas notas. (**portanto**)
   ……
   ……
6. Na igreja havia algumas pessoas a rezar e um grupo de turistas japoneses. (**além**)
   ……
   ……
7. O poema é simples. A mensagem dele é mesmo muito linda. (**contudo**)
   ……
   ……
8. Primeiro, cheguei a casa, depois desmaquilhei-me. (**assim que**)
   ……
   ……
9. O empréstimo já está pago, os juros ainda não. (**porém**)
   ……
   ……
10. Tens fome? Come uma sandes. (**no caso de**)
    ……
    ……

HISTÓRIA

Primeiro rei de Portugal

A história de Portugal está fortemente ligada ao Condado Portucalense, uma entidade política medieval cujo nome está associado à antiga designação *Portus Cale* (traduzido livremente como Porto Belo). Ao longo da Idade Média, esta região, que se estendia do rio Lima, a norte de Braga, até à região de Coimbra, junto ao rio Mondego, desempenhou um papel importante no processo que conduziu à formação do reino de Portugal.



No século XII viveu lá Dom Afonso Henriques, que viria a ser o primeiro rei de Portugal, conhecido como o Conquistador, o Rei Fundador ou o Magno. Era filho de Dom Henrique, conde portucalense, e da sua esposa, Dona Teresa, filha bastarda de Afonso VI de Leão, mas não se sabe ao certo onde nem quando nasceu. Os historiadores conjeturam que foi por volta do ano 1109 em Coimbra.

Após a morte do cônjuge, em 1112, Dona Teresa assumiu o governo do condado, uma vez que o filho dela ainda era menor de idade (supõe-se que tinha por volta de três anos). Muito ambiciosa, começou a usar o título de rainha, mas não se contentou com o poder que tinha no Condado Portucalense, querendo controlar também o território da Galiza. Graças a esta união, o estado poderia tornar-se mais independente dos reinos ocidentais da península.

Porém, o filho dela não quis aceitar a crescente influência dos galegos e, em 1128, após conseguir o apoio dos nobres portucalenses, opôs-se às forças da mãe na batalha de São Mamede, nos arredores de Guimarães. A vitória na batalha permitiu a Dom Afonso passar a liderar o Condado Portucalense, enquanto Dona Teresa se exilou na Galiza, onde faleceu dois anos mais tarde.

Em 1139, depois da Batalha de Ourique, onde derrotou os exércitos dos Mouros, que naquela época controlavam grande parte meridional da Península Ibérica, Dom Afonso consolidou a sua autoridade sobre o território portucalense e, seguindo os passos da mãe, proclamou-se rei dos portugueses. No entanto, o estatuto do reino foi-lhe reconhecido primeiro pelo seu primo Afonso VII de Leão, em 1143, no Tratado de Zamora, e pelo papa só mais de trinta anos depois, no ano 1179.



Todavia, Afonso Henriques, tão ambicioso como a mãe, não se limitou a governar os territórios já dominados. Por conseguinte, começou a expansão da fronteira a sul das suas terras, derrotando várias vezes as tropas muçulmanas com êxito. Logrou conquistar duas cidades importantes, Beja e Évora, em 1162 e 1165, respetivamente.

No que diz respeito à sua vida familiar, o rei casou com Mafalda de Saboia por volta de 1146. O casal teve sete descendentes: três filhos e quatro filhas, dois dos quais morreram ainda na infância. Em contrapartida, um deles, Dom Sancho I, tornou-se o sucessor e o segundo rei de Portugal, após a morte do pai em 1185. O filho continuou a política do antecessor e guerreou os Mouros, para além de ter consolidado o reino.

Exercício 1. Ordene os sucessos cronologicamente.

Dom Afonso casa com Mafalda de Saboia.
Morre o conde Henrique.
Dom Afonso vence na batalha de São Mamede.
Dom Afonso nasce em Coimbra.
Dom Afonso começa a usar o título de rei.
Dom Afonso conquista Beja e Évora.
Dom Afonso vence na batalha de Ourique.

Exercício 2. Complete as frases com a palavra adequada da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

estender-se – conjeturar – assumir – volta – respetivamente – cônjuge – nobre – menor – crescente – ocidental – meridional – liderar – consolidar – exilar-se – falecer – descendente – antecessor – sucessor – tropa – dominar

1. O meu tio casou em 2010, mas dois anos depois divorciou-se da sua …… .
2. Portugal e Espanha são países …….., já a Polónia fica na Europa oriental.
3. O …….. interesse pelas ações da empresa deve-se ao sucesso do seu produto recentemente lançado.
4. Quando o rei …….., o seu neto sentou-se no trono.
5. Após o golpe de estado, o presidente viu-se obrigado a fugir do país e …….. na Argentina.
6. A Marta foi escolhida para …… a equipa ao longo da realização do projeto.
7. Nunca quis …… o cargo do diretor porque era demasiado consciente dos desafios.
8. O presidente ……. o partido antes das eleições para minimizar o risco da derrota.
9. Sem prova, a única coisa que o detetive podia fazer era …….. sobre os motivos do crime. De facto, o culpado nunca revelou porque tinha matado.
10. A venda de tabaco a um …….. de idade é proibida na Polónia.
11. As …….. colonizadoras atacaram a população local.
12. O príncipe foi nomeado …….. ao trono.
13. Ninguém sabia que era de sangue azul, …….. direto de uma antiga família nobre.
14. As minhas filhas, a Ana e a Isabel, nasceram em 1995 e 1997, …….. .
15. A floresta era bastante grande. …….. até às margens do rio.

Exercício 3. Complete a caixa com as palavras da mesma família.

nome	**adjetivo**	**verbo**
	-	conjeturar
		supor
		contentar-se
	independente	
		opor-se
		conquistar
		falecer

A (não) acidental descoberta do Brasil

Pedro Álvares Cabral, filho de uma família nobre, foi um navegador português que, em 1500, seguiu a rota de Vasco da Gama, o primeiro europeu a chegar à Índia por via marítima. Como essa primeira expedição de 1498 se revelou muito proveitosa para o reino de Portugal, o monarca decidiu financiar outra apenas dois anos depois.



A frota de Cabral compunha-se de treze embarcações e atingiu o Equador, passando pelas Ilhas Canárias e Cabo Verde. Até então, tudo correu de acordo com o plano. No entanto, parece que, naquela altura, a expedição se dividiu em duas partes e Cabral, à frente da divisão mais pequena, desistiu do percurso ao longo da costa africana, semelhante ao seguido por Vasco da Gama, e, por acaso ou não (nem os historiadores são unânimes), acabou por descobrir a costa do território que atualmente corresponde ao Brasil.

Existem três hipóteses para explicar o que podia ter acontecido. A primeira tem a ver com as más condições meteorológicas, que, provavelmente, provocaram a mudança de rumo. De acordo com a segunda hipótese, Cabral aplicou a técnica de navegação conhecida como «volta do mar», que prolongava a viagem, mas permitia aproveitar ventos mais favoráveis. Em ambos os casos, a descoberta da terra do outro lado do Oceano Atlântico teria sido casual, enquanto a última hipótese defende precisamente o contrário. Nesse caso, os portugueses suspeitariam de que havia algum território algures naquela região. Convencido deste facto, Cabral podia ter traçado uma rota para sudoeste, mesmo sem conhecer a localização exata da nova ilha, arquipélago ou continente.

Independentemente da causa, as embarcações navegaram na direção certa e acabaram por chegar ao continente sul-americano. Primeiro, a tripulação viu algas-marinhas, que normalmente crescem perto da costa, e no dia seguinte, a 22 de abril de 1500, avistou um monte que se encontra nos arredores da atual cidade de Porto Seguro. Cabral deu-lhe então o nome de Monte Pascoal, por ser precisamente a semana da Páscoa.



Todavia, os marinheiros portugueses não descobriram um território desabitado. Muito pelo contrário, vivia ali uma tribo do povo indígena tupi, que caçava animais, pescava e colhia plantas para se alimentar. Segundo os testemunhos da época, o primeiro contacto decorreu sem hostilidades. O chefe da expedição ofereceu presentes aos habitantes nativos. Logicamente, muitos indígenas demonstraram grande curiosidade pelos recém-chegados e também pelos animais trazidos da Europa, mas pareciam não gostar nada da comida. A curiosidade levou-os a participarem na missa organizada pelos portugueses antes da partida.

Poucos dias depois, a tripulação ergueu uma cruz de madeira com o objetivo de assinalar a posse da terra por Portugal e continuou a viagem até à Índia. Foi por causa dessa cruz que Cabral deu à região o nome de Ilha de Vera Cruz.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. A expedição de Cabral teve lugar em 1498.
2. Toda a frota de Cabral navegou em direção ao que hoje é o território brasileiro.
3. A mudança de rumo foi causada pelo tempo desfavorável.
4. A descoberta do Brasil foi, com certeza, acidental.
5. É evidente que os portugueses não sabiam que existia terra no sudoeste do planeta.
6. Ao chegarem à costa, os marinheiros viram um monte.
7. Na terra descoberta por Cabral não vivia ninguém.
8. O primeiro encontro com os indígenas foi pacífico.
9. Os habitantes nativos ignoravam os recém-chegados.
10. A cruz construída pelos marinheiros simbolizava a autoridade portuguesa nos territórios recém-descobertos.

Exercício 2. Escolha a palavra mais adequada para cada frase.

1. O GPS mostrou a …….. mais rápida para chegar ao aeroporto.
   a) rota b) via c) expedição
2. A introdução desta lei resultou muito ……. para a economia do país que começou logo a crescer.
   a) proveitosa b) casual c) certa
3. Duvido que vamos …….. o topo da montanha num dia só.
   a) atingir b) avistar c) assinalar
4. Os muçulmanos …….. a mesquita na praça central da cidade.
   a) demonstraram b) traçaram c) ergueram
5. Não temos provas suficientes para afirmar que todos os planetas, exceto a Terra, estão …… .
   a) acidentais b) nativos c) desabitados
6. Apesar de pontos de vista discordantes, o debate foi respeitoso sem qualquer …….. .
   a) curiosidade b) hostilidade c) possibilidade
7. ……. na Amazônia vivem muitas espécies de animais perigosos.
   a) Algures b) Arredores c) Presentes
8. O capitão reuniu-se com toda a …….. para a falar do sucedido.
   a) tripulação b) marinheiro c) navegador

Exercício 3. Coloque a preposição certa. Faça contrações se necessário.

1. Este manual compõe-se ……. 10 unidades e um glossário português-espanhol.
2. Tens de preparar o prato ……. acordo ……. a receita.
3. ……. essa altura ainda não sabia o que ia fazer no futuro.
4. Desisti …… ir …… férias porque as viagens me pareciam demasiado caras.
5. A Cristina mora …… os arredores …….. Braga.
6. As provas levam …… conclusão de que o suspeito é inocente.
7. Os alunos demonstraram uma grande curiosidade …… o funcionamento do corpo humano.
8. Este livro foi escrito …… o objetivo …….. informar os leitores sobre este tema esquecido.

O rei que se tornou num mito

Lá pelo século XVI surgiu em Portugal uma crença, quase uma profecia, segundo a qual o rei supostamente morto, Dom Sebastião, voltaria num dia de nevoeiro para salvar o país de todos os problemas provocados pelo seu desaparecimento. De seguida, vamos ver a que se deve este mito.

Dom Sebastião, descendente de Dom João III, da dinastia de Avis, e décimo sexto rei de Portugal, foi criado pela avó Dona Catarina, uma vez que o pai faleceu pouco antes do seu nascimento. O infante subiu ao trono português aos três anos e reinou entre 1557 e 1578.



O temperamento e o humor do jovem monarca eram bastante variáveis. Era propenso a períodos de depressão e notava-se que aqueles que o rodeavam exerciam uma influência significativa no seu comportamento. Gostava de caçar, de jogar às cartas e de xadrez. O rei permaneceu solteiro e parecia não se preocupar muito com a questão da sucessão.

Além disso, era uma pessoa profundamente religiosa e corajosa, pois aos vinte e quatro anos, reuniu uma força militar supostamente capaz de vencer os mouros e de lhe garantir prestígio, partindo para África. Infelizmente, o exército português foi derrotado na batalha de Alcácer-Quibir (no atual Marrocos) e o jovem rei morreu sem deixar descendência. O seu cadáver, muito desfigurado pelas feridas, foi encontrado, reconhecido pelos nobres portugueses e, mais tarde, sepultado no Mosteiro dos Jerónimos. Contudo, o povo recusou-se a acreditar na sua morte, preferindo crer que apenas tinha desaparecido. Foi assim que nasceu o mito.

O que ajudou à propagação do sebastianismo foi o facto de o rei de Espanha, Dom Filipe II, ter aproveitado a falta de estabilidade em Portugal para invadir o reino. Conseguiu subir ao trono português e até transmiti-lo ao seu filho, Dom Filipe III, e mais tarde, ao neto, Dom Felipe IV. É natural os portugueses esperarem o regresso do rei e a expulsão dos detestados reis espanhóis.

O mito do rei desejado foi reforçado pela obra de Bandarra, sapateiro de profissão, que publicou um texto no qual profetizava o regresso de Dom Sebastião. Curiosamente, não foi a única obra literária ligada ao rei desaparecido. Muitos anos depois, já no século XX, o próprio Fernando Pessoa escreveu um poema intitulado simplesmente *D. Sebastião, Rei de Portugal*.



Não surpreende o facto de algumas pessoas afirmarem ser Dom Sebastião. Um dos impostores apareceu em Alcobaça, outro nos Açores e mais dois em Espanha e em Itália. Como seria de esperar, quase todos acabaram na prisão ou morreram na forca.

Quando, em 1640, Portugal recuperou finalmente a independência da abominada monarquia espanhola, com a subida ao trono de Dom João IV, chamado o Restaurador, o sebastianismo tornou-se apenas uma lenda.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Como foi a infância de Dom Sebastião?
2. Como era o carácter do jovem rei?
3. Com quem se enfrentou em Alcácer Quibir?
4. O que é que aconteceu ao corpo dele?
5. Porque é que se propagou o sebastianismo?
6. Quantos reis espanhóis reinaram após o desaparecimento de Dom Sebastião?
7. De onde eram os impostores e o que é que se passou com eles?
8. Quando é que Portugal voltou a ser independente de Espanha?

Exercício 2. Complete as frases com a palavra adequada da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

profecia – nevoeiro – desaparecimento – propenso – arranjar – garantir – cadáver – ferida – sepultar – propagação – expulsão – reforçar – ligado – intitulado – impostor – abominado

1. Apesar das meticulosas buscas, o ……. da vítima nunca foi encontrado.
2. O ditador era ……. pelo seu povo, mas, por alguma razão inexplicável, apreciado pelos políticos estrangeiros.
3. Foi um milagre ele ter sobrevivido ao ataque com apenas uma ……. ligeira.
4. Revelou-se que o homem não passava de um mentiroso e um ……. .
5. O ……. do avião do radar preocupou muito aos controladores do tráfego aéreo, por isso ficaram aliviados quando voltou a aparecer nos ecrãs.
6. A minha irmã é uma pessoa ……. a pensamentos pessimistas, quase nunca vê o lado bom de nada.
7. Todos sabem que esta juíza está ……. ao partido governante.
8. Segundo a ……., Édipo ia casar com a própria mãe e matar o pai.
9. Os defuntos vão ……. no cemitério da aldeia.
10. Era um dia de ……., pelo que não se via quase nada à distância.
11. O livro mais conhecido de José Saramago é ……. *Ensaio sobre a Cegueira*.
12. Hoje em dia, a ……. das doenças é tão rápida devido à popularidade de viagens de avião.

Exercício 3. Reformule as frases, usando a palavra indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Não consigo aceitar que a minha vida esteja a mudar tanto. (**facto**)
   ……
   ……
2. Claro que o meu filho prefere brincar a estudar. (**natural**)
   ……
   ……
3. Os dois fenómenos estão fortemente relacionados com o aumento de preços. (**ligado**)
   ……
   ……
4. Como poderíamos supor, o Rui não gostou nada do filme. (**esperar**)
   ……
   ……
5. O Chico argumentou durante horas e horas e os sócios aceitaram a proposta. (**finalmente**)
   ……
   ……

A vida das mulheres na época de Salazar

Entre 1933 e 1974, os portugueses viveram no chamado Estado Novo, um regime ditatorial e autoritário chefado por António de Oliveira Salazar e, a partir de 1968, por Marcelo Caetano. Os valores vigentes naquela época eram estritamente conservadores, pelo que o papel da mulher estava rigorosamente delimitado.

De acordo com o slogan «A mulher pra o lar», em vigor durante o salazarismo, o lugar da mulher era, obviamente, em casa. Tinha de desempenhar o papel de mãe perfeita, de esposa dedicada ou até de fada do lar. Portanto, enquanto aos rapazes se perguntava que queriam ser no futuro, não fazia muito sentido colocar a mesma questão às raparigas, porque a resposta deveria ser sempre a mesma. Desde pequenas, as meninas eram educadas para a submissão à autoridade do pai, do irmão e, mais tarde, do marido. O único futuro que lhes parecia reservado era encontrar um bom partido, casar e constituir família. De facto, a maioria das raparigas terminava os estudos na escola primária, sem sequer sonhar em frequentar o secundário, muito menos o ensino superior. Refira-se, a propósito, que a taxa de analfabetismo era relativamente alta no Estado Novo e, naturalmente, maior entre as mulheres.



É verdade que havia mulheres que trabalhavam, mas o contrato podia ser rescindido pelo seu marido a qualquer momento e praticamente sem necessidade de apresentar um motivo. No que diz respeito às curiosas leis discriminatórias, nem as telefonistas nem as enfermeiras podiam casar até 1940 e 1973, respetivamente, pois considerava-se que este tipo de profissão não era compatível com a dignidade de uma esposa. Existiam, inclusive, profissões completamente vedadas às mulheres, como as de juiz, diplomata, militar ou polícia. Para cúmulo, uma trabalhadora ganhava, normalmente, metade do salário de um homem com as mesmas funções.

Dada a importância do matrimónio e da família como células básicas da sociedade, o divórcio era proibido. Contudo, isso não garantia a fidelidade entre os casais. Há um facto que, provavelmente, vai indignar muitos leitores: a punição aplicada aos homens que matavam as esposas por adultério costumava ser bastante branda. O homicida era desterrado da comarca por um período de seis meses.

As mulheres deparavam-se também com mais restrições na vida quotidiana: não podiam abrir uma conta bancária nem viajar para o estrangeiro sem autorização do marido. Eram também excluídas da vida pública, dado que não podiam votar. Talvez por causa dessa marginalização, durante muito tempo poucas contestaram as regras, permanecendo no papel imposto pela sociedade conservadora. Só na década de 1960, começaram a surgir formas de contestação, muitas vezes discretas, por exemplo através da decisão de prosseguir os estudos no secundário.



Infelizmente, mesmo depois da Revolução dos Cravos, que trouxe a democracia, o sufrágio universal e o direito ao divórcio, nem tudo eram rosas para as mulheres, pois o machismo continuava profundamente enraizado na sociedade portuguesa.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. António de Oliveira Salazar foi o chefe do Estado Novo.
2. Durante a ditadura salazarista, a mulher era destinada a conciliar o trabalho e a vida familiar.
3. Naquela época as mulheres não costumavam estudar nas universidades.
4. Com a autorização do marido, as mulheres podiam trabalhar como juízas.
5. O divórcio não era permitido por lei.
6. As mulheres não podiam sair de Portugal sem o marido o saber.
7. Organizavam-se protestos pelos direitos da mulher.
8. Após a Revolução dos Cravos, o estatuto da mulher mudou.

Exercício 2. Reformule as frases, usando a palavra ou a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. O protagonista deixou a casa familiar com apenas dezasseis anos. (**lar**)
   ……
2. Os professores exercem uma função importantíssima no desenvolvimento das crianças. (**papel**)
   ……
3. Os estudantes podem perguntar ao professor sobre tudo. (**colocar**)
   ……
4. Como é rico e inteligente, é um bom candidato a noivo da nossa filha. (**partido**)
   ……
5. Porque é que queres anular o contrato de arrendamento? (**rescindir**)
   ……
6. Entrada proibida a pessoa não autorizado. (**vedado**)
   ……
7. Este rapaz não só é rude, mas também é estúpido. (**cúmulo**)
   ……
8. Filho, na vida vais viver situações inimagináveis de vez em quando. (**deparar-se**)
   ……
9. Ele decidiu retirar-se da vida profissional porque tinha problemas de saúde. (**por causa**)
   ……
10. Apesar das mudanças sociais, as vidas das mulheres continuam a ser difíceis. (**rosas**)
    ……

Exercício 3. Complete o quadro com as palavras da mesma família.

nome	**adjetivo**	**verbo**
	perfeito	
submissão		
dignidade		-
fidelidade		
marginalização		
		contestar

Regressaram apesar de nunca terem partido

É sabido que Portugal foi um império colonial com muitos territórios dependentes na América do Sul, na Ásia e em África. Enquanto o Brasil se tornou independente na década de 1820, as colónias africanas e Timor-Leste libertaram-se do domínio do governo português apenas após a Revolução dos Cravos, para grande desgosto dos cidadãos brancos. A perda das colónias resultou num êxodo da população de origem europeia das terras africanas para Portugal, fazendo com que a população do país aumentasse cerca de 7% em apenas alguns meses.



Este grupo de portugueses passou a ser conhecido como retornados, apesar de um terço deles, nascido no solo das antigas províncias ultramarinas, nunca ter estado na metrópole. Portanto, na maioria dos casos, não se tratava propriamente de um regresso voluntário, mas de uma repatriação. Então, porque é que decidiram deixar a vida estável que tinham em África e mudar-se para Portugal com uma ou duas malas? Por um lado, havia pessoas que não concordavam com a política dos países independentes; por outro, muitos receavam a violência provocada pela guerra civil. Violações, sequestros, assassinatos, pessoas queimadas vivas, bem como a destruição de herdades e fábricas dos ex-colonos faziam parte do dia a dia, sendo uma forma de vingança pela longa guerra colonial.

O aeroporto da Portela em Lisboa (atualmente Aeroporto Humberto Delgado), recebia diariamente cerca de quatro mil pessoas vindas das ex-colónias durante o período em que existiu a ponte aérea organizada pelo governo português. Outros chegavam à costa portuguesa em navios de carga, barcos de pesca ou embarcações privadas. Muitas pessoas decidiram instalar-se nas cidades ou aldeias onde viviam os seus familiares, aproveitando o apoio, mesmo quando era a primeira vez que a família se encontrava. Quem não podia contar com essa ajuda, via-se obrigado a alojar-se em edifícios estatais, hotéis ou pensões, à custa do Estado. Estudos realizados nos últimos anos mostram que os retornados tendiam a escolher o litoral, Lisboa, Porto e Setúbal, como locais de residência.

Apesar de serem cidadãos portugueses, o processo de integração não foi nada fácil, já que os retornados tiveram de enfrentar situações difíceis no dia a dia: falta de acesso à Segurança Social, dificuldades em encontrar emprego ou habitação, sem sequer mencionar a burocracia necessária para obter bilhetes de identidade, cartas de condução e outros documentos oficiais. Enfrentavam também diversos tipos de discriminação. A sociedade portuguesa achava que as mulheres retornadas se vestiam de forma demasiado atrevida e usavam muitas joias, enquanto os homens tinham o cabelo comprido e usavam camisas às flores. Era evidente que as normas e tradições dos dois grupos eram diferentes, sobretudo porque os portugueses das ex-colónias não tinham vivido as limitações da ditadura com a mesma intensidade que os da metrópole.



Apesar dos problemas iniciais, os retornados contribuíram para a recuperação económica do país graças aos negócios, restaurantes e lojas que conseguiram abrir. No entanto, o termo *retornado* continua a ser estigmatizante, associando-se a tais palavras como *imigrante*, *colonizador* ou até *fascista*.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Quando as colónias africanas se emanciparam de Portugal?
2. Quem eram os retornados?
3. Porque voltaram para Portugal?
4. Onde se alojaram as famílias dos retornados?
5. Como foi o processo de integração?
6. Porque havia tensões sociais entre os portugueses que voltaram e os da metrópole?
7. Em que sentido o retorno de tantas pessoas foi positivo para o país?

Exercício 2. Escolha a palavra mais adequada para cada frase.

1. A pobreza pode ser …… e levar à discriminação.
   a) provocada b) ultramarina c) estigmatizante
2. Chegaram ao Porto e ……. num hotel de quatro estrelas.
   a) instalaram-se b) viram-se c) associaram-se
3. A guerra causou ……. dos cidadãos para os países vizinhos.
   a) um êxodo b) uma residência c) uma repatriação
4. Esta empresa não é ……, foi privatizada há vinte anos.
   a) voluntária b) estável c) estatal
5. O político não queria responder à ……. pergunta do jornalista que questionava a sua decisão.
   a) colonial b) obrigada c) atrevida
6. O empresário foi vítima de um …….., mas foi resgatado pela polícia depois de duas semanas.
   a) sequestro b) violação c) assassinato
7. A coroa da rainha é uma verdadeira …… do museu nacional.
   a) habitação b) pensão c) joia
8. É mais fácil ……. qualquer desafio com a ajuda da família e dos amigos.
   a) contribuir b) enfrentar c) resultar

Exercício 3. Substitua as palavras ou as expressões a negrito com a palavra adequada do exercício anterior. Faça as alterações necessárias.

1. A decisão de cortar custos pode **causar** consequências negativas para a qualidade dos produtos.
   → ……
2. A sua participação no projeto **não foi obrigatória**. Ele quis participar. → ……
3. Foi detido sob suspeita de envolvimento **na morte** da testemunha. → ……..
4. **Um membro da minha família** veio a visitar-me durante o fim de semana passado. → ……
   …….
5. Tem de preencher o formulário com o nome, os apelidos e o local **onde vive**. → ……
   ……..
6. O governo não faz nada para resolver o problema da falta de **casas** apropriadas. → ……
7. Tu também podes **ajudar na** proteção do meio ambiente. → …….

Revisão 2

Exercício 1. Faça a correspondência para formar uma expressão.

1.	menor	a) uma questão
2.	para	b) de uma família lisboeta
3.	desempenhar	c) do navio
4.	local	d) de idade
5.	descendente	e) curiosidade
6.	tripulação	f) um papel
7.	colocar	g) cúmulo
8.	demonstrar	h) de residência

Exercício 2. Complete as frases com a palavra adequada da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

assumir – reforçar – atingir – avistar – rescindir – provocar – residência – ferida – cadáver – rumo – tropa – vingança – sequestro – proveitoso – nevoeiro

1. Pode …….. o contrato com o aviso de pelo menos trinta dias.
2. A fim de ……. este objetivo, temos de nos esforçar mais.
3. Movido pela ……, o marido perseguiu o violador até encontrá-lo e matá-lo.
4. O contacto diário com outras crianças é muito ……. para o desenvolvimento do teu filho.
5. Este tipo de iniciativas pode …….. a nossa ligação com as ONG.
6. O detetive examinou o …….. do milionário no local do crime.
7. Como era uma manhã de ……, a Paula tinha de ter cuidado ao conduzir.
8. A ……. na perna foi superficial e curou-se rapidamente.
9. A nova diretora …… o controlo da empresa e logo começou a reorganização.
10. A tripulação do navio conseguiu …… a ilha à distância.
11. O meu local de ……. é no Funchal.

Exercício 3. Termine as frases de forma lógica e gramaticalmente correta.

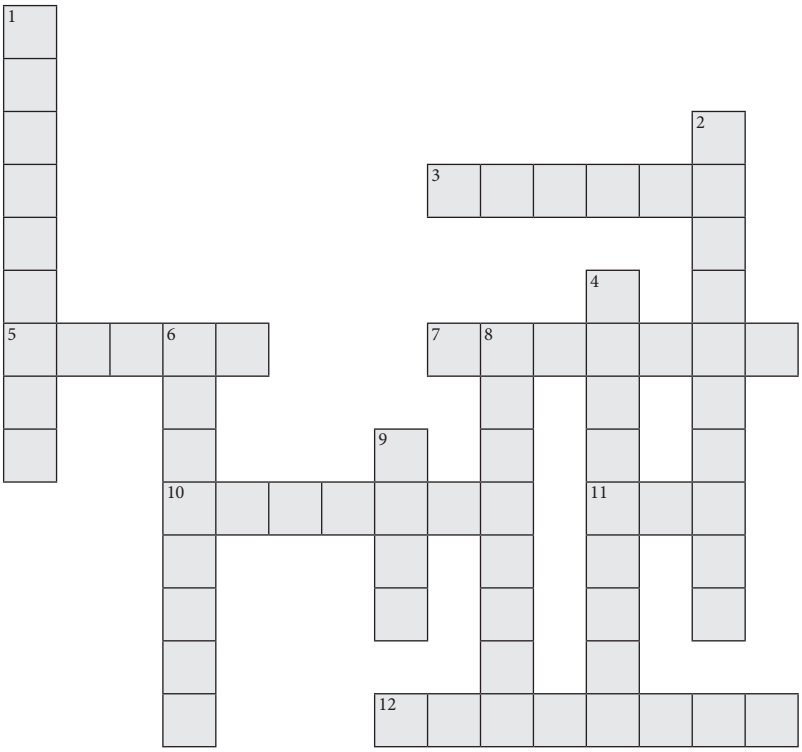
1. Nos arredores da cidade, ……
   …… .
2. O povo continua a lutar por ……
   …… .
3. Foi uma decisão unânime ……
   …… .
4. A fidelidade dos clientes ao supermercado ……
   …… .
5. Havia uma clara hostilidade ……
   …… .
6. O desaparecimento do avô ……
   …… .
7. A corrupção em algumas instituições estatais ……
   …… .

8. Na verdade, foi casual ……
……
9. Certas palavras podem ser estigmatizantes ……
……

Exercício 4. Preencha as palavras cruzadas com as respostas corretas.

Horizontais:
3. Proibido.
5. Conjunto de militares.
7. Morrer.
10. Esposo/a.
11. Casa, lugar onde mora uma família.
12. Causar, produzir algum efeito.

Verticais:
1. Rapto, retenção ilegal de pessoa.
2. Especular, supor.
4. Enterrado.
6. Trajeto, espaço percorrido.
8. Audaz, que mostra excessiva confiança.
9. Caminho, destino, direção.



Exercício 5. Transforme as frases, usando a palavra ou a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Isso explica porque não tens muita experiência na área. (**facto**)
……
……
2. O Porto e o Benfica ganharam os seus jogos por 2:0 e 2:1 cada um. (**respetivamente**)
……
……
3. Depois de tanto trabalho, ele foi, naturalmente, o melhor aluno da turma. (**como seria de esperar**)
……
……
4. Perdi o meu guarda-chuva. Tem de estar em algum lugar entre o escritório e a minha casa. (**algures**)
……
……
5. A revolução industrial levou a uma saída em massa dos habitantes das aldeias para as cidades. (**êxodo**)
……
……
6. Ao entrar no bar, dei com a Rita. (**deparar-se**)
……
……
7. Refira-se, de passagem, que a comissão aprovou a nova proposta da lei. (**a propósito**)
……
……

CULTURA E TRADIÇÕES

A música portuguesa por excelência

Quem perguntar qual é o estilo de música mais típico de Portugal, provavelmente ouvirá que é o fado, sobretudo se colocar esta questão a estrangeiros. Sem sombra de dúvida, este estilo musical representa muito bem a alma portuguesa e é também um bom produto de exportação. Contudo, não são necessariamente os fadistas que animam as festas populares, as festividades académicas ou outro tipo de eventos comunitários.

Então, que canções acompanham todas estas celebrações? É a música pimba, que se caracteriza por melodias bastante simples e pegajosas e por letras pouco profundas e humorísticas. Esta descrição deixa perceber que este estilo musical não pretende ser muito ambicioso nem demasiado artístico. As conotações negativas associadas ao género são tão óbvias que, se consultar o dicionário para ver o que significa a palavra *pimba*, verá que a explicação é precedida pela indicação «depreciativo». O próprio termo surgiu na letra de uma canção de Emanuel, criada nos anos 90 do século passado, como uma interjeição para assinalar um evento inesperado ou o resultado de uma ação. O nome encaixou tão bem que ficou para sempre.



Na verdade, pimba é um termo guarda-chuva, já que abrange vários géneros musicais ligeiros e de letras despretensiosas. Na maioria dos casos, nota-se também maior ou menor inspiração no folclore português. Evidentemente, não estamos a descobrir a pólvora ao dizer que, como em qualquer género musical, há canções pimba bem conseguidas e outras cuja letra e música são verdadeiramente horríveis.

Mas então, se este estilo tem conotações tão pejorativas e algumas composições são assim tão más, porque é que continua a ser tão popular em Portugal? Muitos dizem que quando ouvem música pimba, simplesmente não conseguem resistir, porque só lhes apetece dançar e divertir-se até ao amanhecer.

Um dos cantores mais famosos e bem-sucedidos do género é, sem dúvida, Quim Barreiros que compunha canções pimba antes mesmo de o termo existir. Ganhou fama pelas suas letras de duplo sentido, ou seja, cheias de alusões picantes pouco disfarçadas, bem como pelos temas consideravelmente influenciados pelo género brasileiro forró no qual também se toca acordeão. Os títulos a não perder do artista são *A Cabritinha* e *A Garagem da Vizinha*.



Outros representantes muito populares são: Ágata com a canção *Quentinha e Boa*, José Malhoa com *Baile de Verão*, Maria Lisboa com *Tira a Mãozinha Daí*, Toy com o seu êxito *Coração Não Tem Idade* e o já mencionado Emanuel. Ao longo do verão, todos estes músicos dão concertos de norte a sul do país, e noutras épocas atuam também no estrangeiro, levando um bocadinho de Portugal aos emigrantes que sentem saudades das melodias tão enraizadas na cultura portuguesa.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. O fado é a única música que se pode ouvir nas festas universitárias.
2. As melodias da música pimba ficam no ouvido.
3. As letras são bastante profundas e literárias.
4. A palavra «pimba» é usada exclusivamente para se referir a um estilo musical popular.
5. Este estilo musical tem uma inspiração folclórica.
6. Há pessoas que dizem que a música pimba faz dançar.
7. Quim Barreiros pode ser considerado o pai da música pimba.
8. Os artistas pimba não costumam dar concertos fora de Portugal.

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

colocar – sombra – pegajoso – letra – precedido – surgir – encaixar – abranger – despretensioso – pólvora – conseguido – resistir – pejorativo – amanhecer – bem-sucedido – disfarçado – enraizado

1. Este costume está muito ……. na cultura alentejana.
2. Viajou a noite inteira e só chegou a casa ao …… .
3. Não podemos tolerar ódio ……... de liberdade de expressão. Vamos apagar todos os comentários racistas e sexistas.
4. Graças ao estilo ……. do autor, o livro tornou-se um êxito de vendas porque conseguiu conquistar também os leitores comuns.
5. Não penses que estás a descobrir a ……. . O que estás a dizer são banalidades.
6. Quando ainda não falava muito bem inglês, não sabia que a …… desta canção é tão estúpida.
7. É um empresário muito …… . A empresa dele vale agora milhões de euros.
8. Fazer meia hora de exercício físico à tarde …….. perfeitamente na minha rotina.
9. Sem ……. de dúvida, esta canção é um clássico.
10. O primeiro capítulo é …….. de uma introdução escrita por um professor universitário.
11. Temos de fazer alguma coisa antes de o problema …….. de novo.
12. Levante a mão antes de …… uma pergunta.
13. O livro ……. todas as etapas do desenvolvimento da criança.
14. Tentei, mas era demasiado difícil …… a esta tentação.

Exercício 3. Coloque a preposição adequada. Faça contrações se necessário.

1. Este género musical é típico ……. o Portugal rural.
2. Os nomes acabados em *-o* caracterizam-se ……. serem masculinos, salvo algumas exceções.
3. A cor de rosa é associada …… as meninas.
4. O exame oral é precedido …… um exame escrito.
5. ……. chegar a casa, mudou de roupa e fez-se um café.
6. O escritor ganhou fama …… o seu último livro.
7. …….. longo …… o ano escolar tinha imensos exames e provas.
8. Tenho saudades ……. as sopas que me preparava a minha avó.

Verão em pleno outono

A 11 de novembro celebra-se o Dia de São Martinho que, apesar de não ser um feriado, é uma ocasião ideal para festejar e conviver. No entanto, a celebração não se limita a esta data, já que o Magusto, ou verão de São Martinho, pode durar vários dias.

E porque é que se chama verão se calha em novembro? Curiosamente, por volta do dia 11 de novembro, entre as folhas amarelas e castanhas caídas no chão, regressam o sol e as temperaturas amenas. Reza a lenda que, diga-se de passagem, remonta ao tempo do Império Romano, que Martinho era um soldado devoto que voltava a Itália depois de combater em França. Ao atravessar os Alpes, encontrou um homem cheio de frio e fome. Comovido com o destino do pobre, mas sem nada para lhe oferecer, rasgou o manto ao meio e tapou o necessitado para o aquecer. Nesse mesmo instante, o céu clareou e o sol começou a brilhar. Diz-se que Deus suspendeu o outono durante alguns dias para recompensar a compaixão de Martinho.



Contudo, existe também uma explicação meteorológica, certamente muito mais verosímil. O regresso do verão acontece graças ao encontro de dois anticiclones, ou seja, centros de alta pressão: o dos Açores e o siberiano. Os dois conseguem bloquear a chegada do ar polar que traz frio e chuva.

Mas então, como é que se celebra atualmente? Ao ar livre, comendo castanhas assadas e bebendo vinho novo, ou seja, ainda sem envelhecimento, jeropiga ou água-pé. Tanto a jeropiga como a água-pé são bebidas alcoólicas tradicionais, consumidas principalmente nesta época do ano. Quanto às castanhas, estas têm de vir embrulhadas num cartucho de jornal velho. Além disso, nas zonas mais rurais costuma assar-se um leitão na brasa servido com um saboroso caldo verde.

De facto, as vilas e aldeias portuguesas são os melhores lugares para participar nas celebrações do Magusto, já que as autoridades locais organizam festas abertas a todos, com um ambiente muito descontraído e acolhedor. Podem ouvir-se melodias tocadas em concertinas, instrumentos semelhantes ao acordeão que acompanham cantigas tradicionais, assim como assistir-se a atuações de grupos folclóricos.

Como acontece com muitas festas tradicionais, também esta tem origem pagã e está relacionada com a comemoração dos mortos. Parece que as castanhas assadas serviam de oferenda destinada às almas dos defuntos. Antigamente, numa localidade do norte de Portugal chamada Barqueiros, preparavam-se, à meia-noite, mesas com travessas de castanhas assadas com o objetivo de alimentar exclusivamente os mortos.



Se estiver em Portugal em novembro, não perca a oportunidade de saborear algumas castanhas acabadas de assar e um copo de vinho enquanto brilham os últimos raios de sol do verão em pleno outono.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Quando é o Dia de São Martinho?
2. Quem foi São Martinho e o que fez?
3. Qual é a explicação científica das temperaturas estivais em novembro?
4. O que é que se come e bebe nesta celebração?
5. Porque é que é melhor participar nas celebrações nas localidades mais pequenas?
6. Qual é a origem do Magusto?
7. Como é que se festejava em Barqueiros?

Exercício 2. Escolha a palavra adequada para completar a frase.

1. O ……. servia habitualmente de ocasião para a família se reunir.
   a) feriado b) manto c) ar
2. O clima …… das ilhas, com temperaturas que raramente superam os 25 graus, atrai muitos turistas.
   a) ideal b) ameno c) verosímil
3. Este ano o meu aniversário ……. à sexta, por isso posso fazer uma festa.
   a) rasga b) remonta c) calha
4. Podes doar roupa velha em boas condições para ajudares os …… .
   a) necessitados b) envelhecimentos c) cartuchos
5. A velhinha ……. o cão com o que restava do almoço.
   a) clareava b) suspendia c) alimentava
6. A prenda estava …… num papel muito elegante.
   a) embrulhada b) saborosa c) descontraída
7. Como a atmosfera da reunião era ……., senti-me mal de fato e gravata.
   a) acolhedora b) descontraída c) pagã
8. Estas flores são uma …… deixada pelos fiéis aos deuses.
   a) comemoração b) oferenda c) travessa
9. O …….. estava deitado num caixão na capela do cemitério.
   a) defunto b) alma c) raio

Exercício 3. Reformule as frases, usando a palavra ou a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Entrei tarde na sala de aula e, aliás, nem era o único. (**diga-se de passagem**)
   ……
   ……
2. Quando estavam a atravessar a rua, viram o Nuno no carro. (**ao**)
   ……
   ……
3. As vítimas sobreviveram porque foram salvas pelos bombeiros. (**graças a**)
   ……
   ……
4. Participámos num belo concerto. (**assistir**)
   ……
   ……
5. Fi-lo só para agradar aos meus pais. (**com o objetivo de**)
   ……
   ……
6. Dizem que não faz muito bem comer pão que acabámos de tirar do forno. (**acabado de sair**)
   ……
   ……

Tradição convertida em arte

O folclore tem um lugar muito especial na cultura portuguesa: desde a música e os provérbios, às lendas e festas, passando pelo artesanato e trajes. No que diz respeito a estes últimos, cada região tem o seu próprio traje, com saias ou calções, xailes ou capas, cores e bordados.

Talvez os mais conhecidos sejam os usados pelas Mordomas de Viana, mais de meio milhar de raparigas e senhoras vianenses que, cheias de orgulho, desfilam pelas ruas de Viana do Castelo (no Minho, na região do Norte), durante a Romaria de Nossa Senhora d'Agonia. O cortejo começou a realizar-se em agosto de 1968 e continua a ter lugar anualmente, por volta de 20 de agosto.



Embora o Desfile da Mordomia não seja a única atração da festa, é certamente um dos mais coloridos e impressionantes. Ao longo do cortejo, podem apreciar-se os trajes de lavradeiras, ou seja, mulheres que cultivavam as terras; das varinas, ou seja, vendedoras ambulantes de peixe; e das mordomas, mulheres da comunidade que assumiam a responsabilidade de angariar fundos ou coordenar preparativos para uma festa religiosa ou popular. Estes trajes só se usavam aos domingos e feriados. Independentemente das cores e dos desenhos, todos os trajes são um regalo para os olhos dos espetadores. Os requintados bordados dos vestuários usam fio de algodão e de lã, lantejoulas e até cordões e medalhas de ouro puro. A minúcia e o rigor com que, durante longos dias ou semanas, se elaboram os motivos, quer florais, quer verbais, são mesmo impressionantes.

Todavia, o ouro usado como decoração da indumentária não é o único a ser exibido no desfile. Aliás, há quem diga que o cortejo constitui a maior montra de ouro ao ar livre, devido às peças da ourivesaria tradicional. As mulheres não só usam brincos enormes, como também exibem pesados colares com cruzes, rodas e corações de filigrana, herdados de gerações anteriores e de valor incalculável.

A fim de homenagear a beleza e a mestria destes trajes, a revista de moda *Vogue Portugal* decidiu dedicar-lhes uma edição especial. A publicação de alta-costura realizou uma sessão fotográfica em que o vestuário tradicional, cheio de amarelo, vermelho e verde, foi o foco principal. Nas fotos e no vídeo publicado pela *Vogue* aparecem também os lenços dos namorados, os gigantones e os cabeçudos. Quanto aos lenços, são peças de tecido bordadas pelas raparigas e adornadas com corações, flores e quadras de amor, isto é, estrofes compostas por quatro versos dedicadas ao namorado. Antigamente, as jovens costumavam usá-los ao pescoço para manifestar o seu amor. Os gigantones, por sua vez, são bonecos de 3,5 ou até 4 metros de altura feitos de papel e pintados à mão que às vezes chegam a pesar 30 quilos. Como são ocos por dentro, podem ser vestidos e transportados por alguém. Os cabeçudos, em contrapartida, costumam ser mais pequenos, do tamanho de uma pessoa, mas têm uma cabeça muito maior do normal. Ambos os grupos desfilam e dançam na praça principal do centro histórico de Viana do Castelo.



Sendo uma tradição que une gerações, a romaria é cada vez mais enraizada no calendário de Viana do Castelo e atrai cada vez mais turistas, tanto portugueses como estrangeiros.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. O Desfile da Mordomia organiza-se no verão.
2. No cortejo participam homens e mulheres.
3. Os trajes são cheios de detalhes e cores.
4. As artesãs não costumam usar fios de lã.
5. Os bordados podem levar semanas a serem feitos.
6. As peças de ouro usadas pelas mordomas são leves.
7. Na maioria dos casos, os colares fazem parte de uma herança familiar.
8. Em geral, os lenços dos namorados contêm um poema curto de amor.
9. Os gigantones são maiores do que os cabeçudos.
10. Dentro de um gigantone há uma pessoa que o move.
11. Os cabeçudos têm a cabeça desproporcionalmente pequena.

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

milhar – anualmente – atração – aliás – regalo – espetador – requintado – vestuário – minúcia – indumentária – montra – exibir – herdado – foco – enraizado – atrair

1. Com grande ……., a mulher planeia todos os detalhes da festa do casamento.
2. O estilo do autor é o …… principal da obra, já que a trama não é nada importante.
3. O fato era a …… preferida do meu avô, de facto, nunca saía de casa sem gravata.
4. Vi um vestido belíssimo na …… e tive de entrar na loja.
5. Gostas? É uma receita …… da minha avó.
6. Um ……. de pessoas participou nas marchas populares.
7. Este ritual tão agradável está muito …… na minha rotina. Não imagino as minhas manhãs sem tomar uma chávena de chá com calma.
8. Esta galeria …….. muitas obras de Paula Rego.
9. A romaria é, sem dúvida, a maior ……. de Viana do Castelo.
10. Para a gala escolheu um ……. muito elegante: um vestido de seda.
11. O chefe francês preparou um prato ……. de caviar e marisco.
12. Os doces deliciosos desta pastelaria são também um …….. para os olhos.

Exercício 3. Coloque a preposição certa. Faça contrações se necessário.

1. …… os bordados da blusa, …… os ornamentos das saias, ……. as filigranas dos brincos, tudo é feito de forma artesanal.
2. Os trajes tradicionais são cheios …….. cores.
3. No verão em muitas cidades organizam-se cinemas …… o ar livre.
4. O traje tradicional é composto ……. uma saia, uma blusa, um colete e um xaile.
5. Esta estátua é feita …… argila.
6. Os ornamentos das chávenas foram pintados …….. a mão.

Carnaval dos diabos

O Carnaval do Rio de Janeiro é, sem dúvida alguma, o mais célebre no nível mundial, mas nem todos sabem que foi inspirado não só pelas tradições afro-brasileiras, como também portuguesas. No entanto, o texto que se segue não trata do Carnaval da Madeira (semelhante em alguns aspetos ao brasileiro), mas de um carnaval distinto e menos conhecido fora de Portugal.

O Carnaval, também chamado de Entrudo, que se celebra nas aldeias e vilas de Trás-os-Montes — sendo talvez o da aldeia de Podence (perto de Bragança), o mais notável — tem como personagem central o Careto, uma espécie de diabo, símbolo da primavera e da fecundidade. Os homens jovens vestem um disfarce composto por um casaco e calças decorados com franjas de lã amarelas, vermelhas e verdes, que parecem mexer-se freneticamente a cada passo. Para manter o seu anonimato, os jovens cobrem a cara com uma máscara de metal, madeira ou couro, caracterizada por um nariz saliente. A fim de que o movimento dos diabos seja ouvido por toda a parte e todos fiquem prevenidos das travessuras que se aproximam, os Caretos usam um cinto com chocalhos que são sinos postos normalmente aos pescoços de certos animais como vacas ou ovelhas. O disfarce inclui ainda um pau ou uma bengala, usados como apoio nas brincadeiras e nos saltos.



Na terça-feira gorda que precede a Quarta-feira de Cinzas, isto é, o primeiro dia da Quaresma, organizam-se, em algumas aldeias, casamentos simbólicos dos Caretos. No domingo anterior, os jovens que têm alguma rapariga solteira em vista chegam, com o cortejo de Caretos, às portas das casas das futuras «noivas». Os diabos dançam, cantam, gritam e chegam até a entrar pelas janelas das casas das jovens escolhidas com o objetivo de as raptar. Todas as raptadas têm de se juntar ao cortejo e começar a dançar sem protestar. Aquelas que não querem participar no evento porque não se sentem prontas nem sequer para este casamento simbólico devem esconder a cara sob uma renda e colocar um lenço na cabeça, tornando-se a chamada Marafona, a única personagem respeitada e deixada em paz pelos Caretos.

Ora bem, o momento fulcral do Entrudo é o cortejo dos noivos, festejado na terça-feira à tarde, no qual os Caretos e as suas noivas se apresentam à comunidade. A seguir, tem lugar a Queima do Entrudo. Ao olhar para as fotografias, pode parecer que se pega fogo a um pobre Careto, mas, felizmente, é só uma figura que representa o Carnaval e cuja queima simboliza o início da Quaresma.



O carácter único das celebrações de Podence foi reconhecido até pela UNESCO, que, em 2019, as incluiu na prestigiosa Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade onde figuram também outras tradições portuguesas tão emblemáticas como o fado, o cante alentejano, o figurado em barro de Estremoz e a dieta mediterrânica. Se calhar este reconhecimento ajudará na promoção do evento e fará com que esta aldeiazinha portuguesa se torne tão famosa como o Rio de Janeiro, pelo menos durante a época do Carnaval.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. O que é o Entrudo?
2. Quem são os Caretos?
3. Como é o traje de um Careto?
4. Quem são as «noivas» dos Caretos?
5. Quem são as Marafonas?
6. Quando é que se organiza o cortejo casamenteiro?
7. Em que consiste a Queima do Entrudo?
8. O que é que aconteceu no ano de 2019?

Exercício 2. Escolha a palavra adequada para completar a frase.

1. José Saramago é um …… escritor português, cujos romances foram traduzidos para muitas línguas estrangeiras.
   a) célebre b) distinto c) central
2. Durante a pandemia tínhamos de usar …… para prevenir contágios.
   a) disfarces b) máscaras c) bengalas
3. O Carnaval …… a Quaresma.
   a) mexe-se b) previne c) precede
4. Esta questão terá um papel …….. no futuro da humanidade.
   a) saliente b) fulcral c) fingido
5. Estava tão stressado que o meu coração batia ……. no peito.
   a) felizmente b) igualmente c) freneticamente
6. Achas que devemos castigá-lo pelas ……? Eu, sinceramente, não aguento mais a sua maldade.
   a) travessuras b) brincadeiras c) figuras
7. O que é que fazes com os fósforos? Se não prestares atenção, vais …… fogo à casa.
   a) raptar b) protestar c) pegar
8. Por favor, deixa-me ……, estou exausta.
   a) em paz b) a seguir c) pelo menos

Exercício 3. Reformule as frases, usando a palavra ou a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Poucas pessoas gostaram desta série. (**nem todos**)
   ……
   ……
2. O treinador já considerava aquele jogador para a seleção nacional. (**ter em vista**)
   ……
   ……
3. Todos os alunos que não querem estudar agora chumbarão no exame. (**quem**)
   ……
   ……
4. A Maria teve de caminhar à chuva. (**sob**)
   ……
   ……
5. O comportamento do rapaz provoca sempre a minha raiva. (**fazer com que**)
   ……
   ……

Caloiros postos à prova

Já viu os estudantes portugueses vestidos com o característico traje académico, de capa e batina, e de bengala na mão? Se calhar até já ouviu a palavra *caloiros* ou a expressão *atividades praxistas*?

Todas estas coisas estão intrinsecamente ligadas à tradição chamada *praxe*, uma palavra derivada do vocábulo grego *praxis* que significa costume, rotina ou prática. Pode-se dizer que é uma espécie de batismo ou ritual de iniciação destinada aos estudantes novos, os caloiros, a fim de os incorporar na comunidade estudantil e lhes transmitir os valores da universidade. Compete aos universitários mais velhos, os doutores, praxar os novatos através de atividades criativas e, em geral, divertidas. Estes rituais têm de respeitar o «código de praxe» e costumam ser jogos de grupo ou outros desafios que permitem criar novas amizades. Existe, no entanto, alguma polémica em volta da praxe, já que, às vezes — felizmente são exceções à regra — os estudantes mais velhos abusam do seu poder e violam gravemente o código, recorrendo à humilhação ou até à violência. Obviamente, quem desrespeitar as normas praxistas, ficará sujeito a várias sanções previstas pela universidade.



A origem do costume remonta ao século XVI, na Universidade de Coimbra, a mais antiga de Portugal e uma das mais velhas da Europa. Porém, com o passar do tempo, a tradição foi-se espalhando por outras cidades universitárias como: o Porto, Lisboa, Braga e Évora. Contudo, parece que a primeira menção oficial da praxe surge no século XVIII, quando Dom João V decretou que todos os estudantes que gozassem com os caloiros seriam expulsos da universidade. Na prática, esta foi a primeira proibição da iniciação académica, devido aos excessos e abusos registados. No século seguinte, as tradições praxistas foram sendo reorganizadas e regulamentadas através de códigos, para voltarem a ser proibidas logo depois da implantação da República. Neste caso, a interdição durou apenas nove anos. Durante a ditadura salazarista, a praxe era usada como forma de opressão dos novatos, por isso, nos anos 60, os próprios estudantes aboliram os rituais para expressar a sua oposição ao regime. O costume ressurgiu vinte anos mais tarde e mantém-se até hoje.

Atualmente, embora haja muitas semelhanças entre os costumes praxistas, também é verdade que alguns podem variar de uma universidade para outra, ou até de uma faculdade para outra. O já mencionado traje usado pelos participantes é o maior símbolo destas tradições em todo o país. Usa-se desde o século XIX e é composto por uma camisa branca, assim como uma capa e uma batina preta. É proibido aos caloiros vestir o traje, mas tornam-se dignos desta vestimenta depois de superarem todas as provas da praxe do primeiro ano.



Hoje em dia, a praxe é uma representação das autênticas tradições universitárias e uma experiência inesquecível para muitas pessoas jovens, permitindo-lhes sair da sua zona de conforto e forjar amizades duradouras.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. A palavra *praxe* significa batismo.
2. O caloiro é um estudante do primeiro ano do ensino superior.
3. Os estudantes dos anos superiores são responsáveis pela organização das atividades praxistas.
4. Os abusos de poder durante a praxe são muito comuns.
5. A praxe originou-se na Universidade de Coimbra.
6. A tradição foi proibida três vezes.
7. A praxe é idêntica em todas as universidades portuguesas.
8. O traje académico é preto.
9. Os caloiros vestem o traje para todas as atividades praxistas.

Exercício 2. Complete as frases com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

intrinsecamente – derivado – caloiro – abusar – violar – recorrer – desrespeitar – sujeito – gozar – expulso – interdição – novato – abolir – superar – forjar

1. A …… de entrada aplica-se a todos os animais de estimação.
2. Para …… todos os obstáculos, precisas de muita determinação.
3. O ……. ainda não sabe nada sobre o funcionamento da empresa. Não deve estranhar porque foi contratado há uma semana.
4. Achas que é possível ……. relações de amizade duradoura no trabalho?
5. Caso …….. estas regras, vais sofrer as consequências.
6. O programa do festival ainda não é definitivo, está …….. a alterações.
7. O ……. parecia mesmo muito perdido no primeiro mês de aulas na universidade.
8. Deixem de rir! Não é nada maduro …… com o vosso colega por causa do sotaque dele.
9. Teve de …….. à ajuda de um psicólogo para lidar com ansiedade.
10. A aluna foi …… por ter agredido alunos mais novos.
11. A palavra *filologia* é ……. de uma palavra grega e significa "gosto pela literatura".
12. A propagação rápida de doenças está ……. relacionada com a globalização.

Exercício 3. Coloque a preposição certa. Faça contrações se necessário.

1. Este adjetivo é derivado …… um vocábulo latino.
2. A inovação é fácil ……. incorporar …….. a nossa aplicação.
3. Compete ……. os superiores controlar os trabalhos dos seus empregados.
4. Sabes o que é que acontece …….. volta ……. ti?
5. Este exemplo é uma exceção …….. a regra.
6. Não deves abusar …… a confiança dos teus amigos.
7. A comissão terá de recorrer …… peritos para poder avaliar as propostas.
8. Este tipo de *software* está sempre sujeito ……. contínuas atualizações.
9. Saíram às ruas para manifestarem a sua oposição ……. o novo projeto de lei.
10. É evidente que os costumes podem variar …… região ……. região.
11. É proibido …… qualquer utilizador o uso da aplicação em mais de dois aparelhos.

Revisão 3

Exercício 1. Faça a correspondência para formar uma expressão.

1. diga-se	a) à regra
2. ao ar	b) de entrada
3. enraizado	c) em paz
4. ter	d) fogo
5. exceção	e) de uma canção
6. interdição	f) de passagem
7. pegar	g) uma crise
8. deixar	h) em vista
9. letra	i) na cultura
10. superar	j) livre

Exercício 2. Complete as frases com os verbos da caixa. Conjugue-os se necessário. Atenção: há mais palavras do que espaços.

surgir – encaixar – abranger – resistir – rasgar – calhar – clarear – exibir – atrair – prevenir – forjar – superar – gozar – violar

1. Este tipo de experiências pode ……. laços de amizade inquebrantáveis.
2. O conteúdo da disciplina …… vários tópicos relacionados com a sociolinguística.
3. Estava tão frustrada com os resultados do teste que ……. a folha e, por isso, não podia devolvê-la à professora.
4. Para …….. o medo, tens de enfrentá-lo várias vezes.
5. Os meus colegas da turma costumavam …… comigo por causa dos meus óculos e o meu aparelho ortodôntico.
6. Este contrato …….. todos os direitos do trabalhador: 50 horas de trabalho por semana, horas extra não pagas e muitos outros absurdos.
7. Adoro gelados, nunca consigo …….. a um bom gelado de pistácio. A tentação é demasiado forte, sobretudo no verão.
8. O céu estava nublado, mas à tarde começou a …… .
9. Quando ……. uma tal oportunidade, tens de aproveitá-la.
10. A regularidade na manutenção permite …….. muitas falhas no equipamento, embora não seja possível evitá-las todas.

Exercício 3. Escolha a resposta correta.

1. O trabalho é uma parte …….. da tua vida, pois passas pelo menos 8 horas no escritório cada dia.
   a) despretensiosa b) fulcral c) requintada
2. O jogador …… não tem muitas hipóteses de chegar a aparecer neste jogo, já que não se integrou bem na equipa.
   a) defunto b) novato c) caloiro
3. Este costume não é muito ……. na nossa cultura.
   a) pejorativo b) descontraído c) enraizado
4. O negócio foi tão …….. que ele se tornou um milionário.
   a) notável b) bem-sucedido c) ameno

5. Revisou a ortografia da composição com grande …….. para evitar qualquer erro.
   a) compaixão b) montra c) minúcia
6. Não estás propriamente a descobrir a …… . Toda a gente já o sabe.
   a) travessura b) indumentária c) pólvora
7. Vamos comprar móveis mais elegantes para a sala, ela merece um toque mais ……. .
   a) herdado b) requintado c) fulcral
8. Esta história parece …….., mas na verdade é completamente falsa.
   a) disfarçada b) despretensiosa c) verosímil
9. Para a viagem à Islândia, é recomendável levar …… quente e impermeável.
   a) vestuário b) foco c) necessitado
10. Esta questão está …….. relacionada com o contexto histórico.
    a) freneticamente b) anualmente c) intrinsecamente
11. A lareira acesa faz com que o ambiente seja muito mais ……. .
    a) célebre b) acolhedor c) herdado
12. Não gosto de me levantar cedo, mas queria ver o …….. na Madeira.
    a) amanhecer b) compaixão c) travessura

Exercício 4. Reformule as frases, usando a palavra indicada. Faça as alterações necessárias.

1. Muitas palavras portuguesas vêm do árabe. (**derivar**)
   ……
   ……
2. Esta iniciativa pretende integrar novas tecnologias no ensino público. (**incorporar**)
   ……
   ……
3. É a obrigação da direção da empresa encontrar a solução deste problema. (**competir**)
   ……
   ……
4. Quando chegou ao trabalho, reparou que tinha esquecido o portátil. (**ao**)
   ……
   ……
5. O colar é de prata e pedras preciosas. (**feito**)
   ……
   ……
6. Perante as dificuldades, o João precisou da ajuda do colega mais experiente. (**recorrer**)
   ……
   ……
7. A culinária portuguesa é conhecida pelos seus pratos de bacalhau. (**caracterizar-se**)
   ……
   ……
8. Os preços dos bilhetes podem oscilar entre 10 e 30 euros. (**variar**)
   ……
   ……

Exercício 5. Complete com a preposição certa. Faça contrações se necessário.

1. Este traje é típico ……. o Alentejo.
2. Os políticos não deveriam abusar ……. o seu poder.
3. Não sei como fazer ……. que os meus filhos leiam mais.

4. Estes brincos foram feitos …….. a mão por um artesão talentoso.
5. Acho que não sou capaz de tomar decisões …… tanta pressão.
6. Graças …… o apoio da Câmara Municipal conseguimos organizar o festival.
7. O júri é composto …… realizadores celebérrimos.
8. Parti de Lisboa de bicicleta …….. o objetivo …… chegar à Estónia.
9. …… longo …… a sua carreira, atuou em muitos filmes excelentes.
10. O comboio está sujeito …….. atrasos devidos a problemas técnicos imprevistos.

LITERATURA E CINEMA

Duas poetisas excelentes

Caso peça a um português para lhe indicar os maiores poetas do seu país, é quase certo que vai mencionar Luís Vaz de Camões ou Fernando Pessoa. O primeiro, considerado o poeta nacional, compôs o celebérrimo poema épico *Os Lusíadas* no século XVI. O outro, já no século XX, criou inumeráveis textos líricos através de várias personagens, chamadas heterónimos (uma espécie de pseudónimo que tem a sua própria personalidade).

No entanto, obviamente não são os únicos que vale a pena conhecer. Nesta seleção subjetiva, apresentamos duas poetisas extraordinárias do século passado: Florbela Espanca e Sophia de Mello Breyner.



Florbela d'Alma da Conceição Espanca nasceu na viragem do século e começou a compor poemas aos oito anos. Uma figura extravagante e vanguardista, gostava de usar calças, uma peça de roupa exclusivamente masculina naquela altura. Além de poetisa, foi também uma das primeiras mulheres a estudar Direito na Universidade de Lisboa e é considerada uma precursora do movimento feminista em Portugal.

A sua poesia caracteriza-se por ser muito intensa emocionalmente, introspetiva e centrada nos temas do amor e do sofrimento. Talvez não surpreenda, já que a poetisa sofreu muitos reveses nos três casamentos e na vida familiar em geral. Até o título do seu primeiro poemário publicado, *Livro de Mágoas*, salienta o papel da dor, sobretudo emocional, na sua obra. Várias tragédias pessoais, aliadas ao agravamento da doença mental, levaram-na a tentar o suicídio por duas vezes. Quando, aos trinta e seis anos, foi diagnosticada com uma grave doença pulmonar, tentou suicidar-se pela terceira vez e morreu de uma sobredose de fármacos. *Charneca em Flor*, considerada a sua obra-prima, foi publicada postumamente.

A outra poetisa, Sophia de Mello Breyner, nasceu na segunda década do século XX numa família da velha aristocracia portuguesa, e cresceu segundo os valores morais tradicionais. Depois do casamento, instalou-se em Lisboa onde escrevia e se envolvia na intervenção cívica contra a ditadura de Salazar. Em 1969 candidatou-se, inclusivamente, às eleições legislativas.



Começou a carreira a escrever contos para ler aos filhos, mas ganhou renome graças aos seus poemas que criticavam o opressor regime salazarista e àqueles que refletiam as mudanças políticas e sociais trazidas pela Revolução dos Cravos. Publicou o seu primeiro livro de poesia, intitulado simplesmente *Poesia*, em 1944. Entre os seus livros de poesia editados posteriormente destacam-se: *O Dia do Mar* (1947), *O Nome das Coisas* (1977) e *Ilhas* (1989). Relativamente ao estilo de Breyner, caracteriza-se pelo minimalismo e pela pouca ou nenhuma pontuação. Além de escrever, traduziu também algumas obras de Dante Alighieri e de Shakespeare.

Ambas as poetisas foram traduzidas para várias línguas, mas, obviamente, o ideal é ler a sua obra na língua original, já que há sempre algo que se perde na tradução. Então, atreve-se a mergulhar nos seus lindos versos?

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Quem escreveu *Os Lusíadas*?
2. Que tipo de poemas escrevia Florbela Espanca?
3. Porque é que se considerava uma mulher extravagante?
4. Quando é que se publicou o seu último livro de poesia?
5. Em que circunstâncias foi criada Sophia de Mello Breyner?
6. O que fazia além de escrever?
7. Como era o estilo dela?
8. Quais eram os temas importantes na sua poesia?

Exercício 2. Substitua a(s) palavra(s) a negrito com uma palavra ou expressão sinónima do texto.

1. Para conheceres a vida deste **famosíssimo** autor, tens de ler esta autobiografia. → ……
2. Creio que a alheira é **um tipo** de salsicha portuguesa supostamente criada pelos cristãos-novos. → …….
3. O estilo dela é **progressista**. → ……..
4. Acho que tens de **destacar** os pontos mais importantes da tua apresentação logo na introdução. → ……..
5. A vida da poetisa foi cheia de **desgraças**. → ……..
6. Este livro foi publicado **depois da morte do autor**. → ……..
7. É crucial que os cidadãos **participem** ativamente na vida da nossa comunidade. → …… ……..
8. Sabes que o meu cunhado **se propôs** para deputado nas próximas eleições? → ……...
9. Aquele cozinheiro ganhou **fama** por um programa de televisão. → ……..
10. O governo deste país é **tirânico** e autoritário. → ……..
11. O livro de poesia foi traduzido para inglês e francês e, **depois**, também para outras línguas europeias. → ……..
12. **Os dois** autores publicaram mais de trinta romances ao longo da vida. → ……..
13. Não vais **ousar** fazê-lo! → ……..

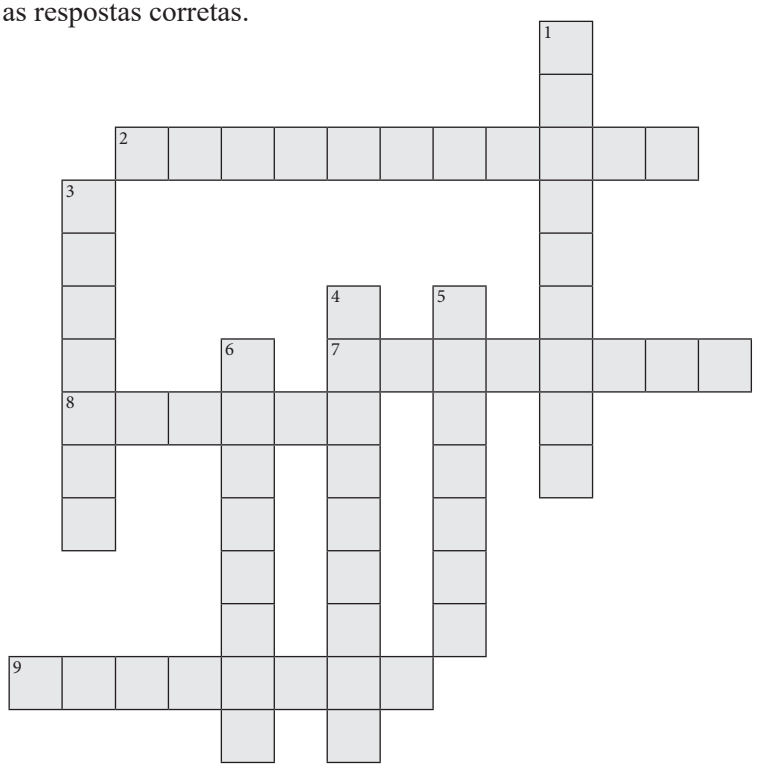
Exercício 3. Preencha as palavras cruzadas com as respostas corretas.

Horizontais:

2. Aumento da intensidade de uma doença.
7. Processo de escolher representantes por meio de uma votação.
8. Criar uma canção ou um poema.
9. Relativo aos pulmões.

Verticais:

1. Parte da ortografia; colocação de vírgulas ou pontos num texto.
3. Mostrar, assinalar.
4. Meter-se debaixo de água, imergir.
5. Escolha feita segundo critérios determinados.
6. Que é repressivo, tirânico.



E o prémio vai para…

Os escritores que escrevem em língua portuguesa podem aspirar a receber um de dois prémios literários criados para distinguir e promover a melhor literatura lusófona.

Um deles, chamado «Nobel da literatura em língua portuguesa», é o Prémio Camões, fundado pelos governos de Portugal e do Brasil em 1988, não só com o objetivo de distinguir obras de excelência escritas em português, como também de fortalecer os laços culturais entre todos os países lusófonos. Evidentemente, o nome foi escolhido para homenagear o grande poeta português Luís Vaz de Camões, autor de *Os Lusíadas*.

O galardão é atribuído anualmente desde 1989 e tem atualmente valor de 100 000 euros, pago por Portugal e pelo Brasil em partes iguais. E como é que se decide quem será o laureado? O prémio distingue o conjunto da obra de um autor, e não uma obra isolada, talvez daí a comparação com o Nobel. Todos os anos, o júri, composto por seis membros — dois portugueses, dois brasileiros e dois de algum dos outros países lusófonos — cujo mandato dura dois anos, reúne-se alternadamente em Portugal e no Brasil para selecionar o vencedor ou a vencedora. Até hoje, entre os premiados contam-se quinze brasileiros e catorze portugueses, mas apenas três moçambicanos, dois angolanos e dois cabo-verdianos. O palmarés inclui também muito mais homens do que mulheres: vinte e oito e nove, respetivamente. Entre os laureados mais famosos contam-se os portugueses José Saramago e António Lobo Antunes, assim como os brasileiros Jorge Amado e Lygia Fagundes Telles.



O outro prémio, o LeYa, criado vinte anos mais tarde, em 2008, pela editora do mesmo nome, visa promover obras literárias inéditas escritas em português. A fim de se candidatarem ao galardão, os escritores devem enviar a sua obra ainda não publicada sob um pseudónimo, para que o processo de avaliação de romances seja o mais imparcial possível.

Neste caso, o júri composto por pelo menos sete personalidades de destaque da cultura e literatura lusófonas, é escolhido pelo mesmo grupo editorial LeYa. Os membros têm de ler e analisar todas as obras e escolher aquela que considerarem a melhor. No entanto, o júri pode decidir não atribuir o prémio caso considere que nenhuma das obras apresentadas reúne qualidade suficiente, o que já aconteceu em 2010, 2016 e 2019.



A quantia recebida pelos vencedores do LeYa é igual à do Prémio Camões. Porém, quem vencer o LeYa, terá também direito à publicação do livro e à sua distribuição em todos os países lusófonos. Até 2024, o júri do LeYa galardoou 13 obras de escritores portugueses, brasileiros e de um autor moçambicano.

Por isso, se quiser descobrir a literatura escrita na língua portuguesa, não deixe de consultar as listas de vencedores destes prémios.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. O Prémio Camões é atribuído a autores de língua portuguesa.
2. O Prémio Camões foi criado nos anos oitenta do século passado.
3. O galardão é outorgado de dois em dois anos.
4. O galardão é concedido pelo último livro do escritor.
5. Entre os que receberam o prémio há mais mulheres do que homens.
6. O Prémio LeYa foi criado pelos governos dos países lusófonos.
7. Os livros são avaliados sem que o júri saiba o nome do autor.
8. O galardão foi atribuído todos os anos a partir de 2008.
9. A quantia recebida pelos laureados do Camões é mais alta do que a outorgada aos do LeYa.
10. José Saramago recebeu o Prémio LeYa.

Exercício 2. Complete com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

aspirar – fundado – promover – fortalecer – homenagear – galardão – atribuir – júri – mandato – palmarés – visar – inédito – candidatar-se – avaliação – destaque – reunir – quantia – galardoar

1. 100 000 euros é uma elevada …… de dinheiro.
2. O Nobel é um …… atribuído pela Academia Sueca em várias categorias.
3. Clarice Lispector foi uma escritora brasileira de …… traduzida para muitas línguas.
4. Temos de ……. o professor pelo seu trabalho excelente. Talvez possamos oferecer-lhe um livro?
5. É importante ……. as relações entre os países europeus para garantir maior segurança no Velho Continente.
6. O filme ……. qualidades artísticas e técnicas que contribuíram para o seu sucesso internacional.
7. A …….. dos candidatos deve ser objetiva para que todos tenham as mesmas oportunidades.
8. O …… do presidente português é de cinco anos.
9. Acho que nunca vão …… o prémio a este autor porque é muito polémico.
10. Esta editora pretende …… a obra dos autores eslavos em Portugal.
11. Porque não quer ……. a este emprego? Não está à procura de emprego?
12. Ela …… a uma carreira de sucesso no setor de finanças, mas sabe que vai ser fácil consegui-la.
13. O escritor publicou um romance …… depois de dez anos sem lançar novos livros.
14. A nossa empresa …… reduzir a pegada de carbono até 2050.

Exercício 3. Adivinhe qual é a palavra que se define em cada ponto.

1. Grupo de pessoas responsáveis por avaliar a qualidade de obras num concurso: ……
2. Lista dos vencedores de um concurso ou de um prémio: ……
3. Nome falso ou inventado sob o qual alguns escritores publicam as suas obras: ……..
4. Pessoa conhecida que goza de certo prestígio graças ao seu trabalho: ……..
5. Que recebeu um prémio num concurso, galardoado: ……..
6. Atribuir um prémio: ……
7. Estabelecer, p. ex. uma empresa ou um prémio: …….

Três Marias

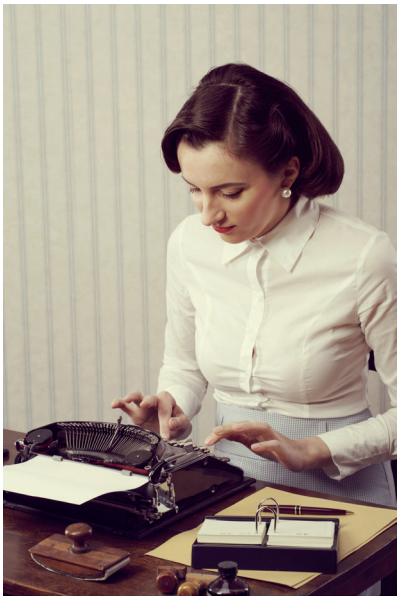
Parece absurdo, sobretudo nos dias de hoje, mas, por vezes, um autor pode acabar na prisão só por ter escrito uma obra literária. Foi precisamente isso que aconteceu às três Marias: Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa, nos anos 70.

As três eram membros do Movimento Feminista de Portugal e já tinham publicado textos com uma forte mensagem política, que pretendia pôr em causa os papéis estereotipados atribuídos à mulher portuguesa, quando em maio de 1971, decidiram escrever um livro a seis mãos. A obra inspirou-se na compilação de cartas fictícias publicadas em França no século XVII, cujo título se traduz para o português como *Cartas Portuguesas*. Não surpreende, portanto, o facto de o livro das três Marias se chamar *Novas Cartas Portuguesas*.



Novas Cartas Portuguesas é uma obra experimental, pois não inclui só cartas, mas também poemas, ensaios, citações e contos breves. Além disso, não se sabe, nem alguma vez se saberá, qual das Marias escreveu cada texto. Isto porque as autoras resolveram ocultar a autoria, entre outras razões, para poderem experimentar o estilo literário uma das outras.

Contudo, não foi a forma da obra que o regime do Estado Novo considerou tão transgressora. Como as cartas, os poemas e os contos abordam a condição da mulher portuguesa, muitas vezes destinada a um casamento e a uma maternidade pouco felizes, falam da sexualidade feminina e denunciam as injustiças da guerra colonial e a situação dos soldados retornados, é lógico que as autoridades não apreciaram a sua publicação, em abril de 1972. Considerada pornográfica, obscena e perigosa para a moralidade pública, a primeira edição foi apreendida e destruída, enquanto as escritoras foram presas pela PIDE/DGS, a polícia política da ditadura. Durante os interrogatórios os agentes pretendiam averiguar quem tinha escrito os textos considerados mais imorais, mas sem sucesso.



O processo das três Marias começou em outubro de 1973 e prolongou-se durante meses. Entretanto, pouco antes da última sessão, teve lugar a Revolução dos Cravos, que pôs fim à ditadura. Consequentemente, as autoras foram declaradas inocentes, evitando assim a pena de prisão. Diz-se, inclusivamente, que o juiz afirmou que as escritoras eram génios.

É importante salientar também que, ao longo do processo, as autoras receberam apoio da comunidade literária e intelectual internacional. Além de se organizarem protestos e manifestações a favor das três Marias, a obra foi publicamente apoiada por tais personalidades como Simone de Beauvoir, Marguerite Duras ou Doris Lessing.

Apesar de serem consideradas uma joia da literatura mundial, *Novas Cartas Portuguesas* foram praticamente esquecidas até ao início do século XXI, pouco depois da reedição publicada nos anos noventa.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Quem são as três Marias?
2. O que é que resolveram fazer em 1971?
3. Em que sentido *Novas Cartas Portuguesas* são uma obra experimental?
4. Quais eram os temas da obra?
5. Porque é que as autoras foram detidas?
6. Como terminou o julgamento?
7. De onde veio o apoio internacional?
8. Qual foi a receção do livro após o processo?

Exercício 2. Substitua a palavra a negrito com uma palavra ou expressão sinónima do texto.

1. Gosto de vários géneros literários, mas **principalmente** adoro a ficção científica e a fantasia. → …….
2. Sem **querer** ser perito, tenho de vos explicar o funcionamento do sistema. → ……..
3. Porque é que **questionas** tudo o que eu digo? Porque não acreditas em mim? → ……
4. **Decidimos** não fazer nada antes de falarmos com o Zé. → ……..
5. Não deverias **esconder** o que sabes sobre o caso. → ……..
6. Não estudou de forma regular e, **por conseguinte**, obteve uma classificação inferior à esperada. → ……..
7. A polícia **confiscou** a mercadoria ilegal. → ……..
8. Quero **descobrir** o que sabia o Nuno. → ……..
9. Gostava de **estender** este momento feliz, mas sei que não é possível. → ……..
10. Não achas que temos de falar para podermos **concluir** esta discussão de uma vez por todas? → …….
11. Vários autores participaram no festival, **incluindo** alguns vencedores de prémios internacionais. → ……..
12. Quero **destacar** que esta questão é crucial. → ……..

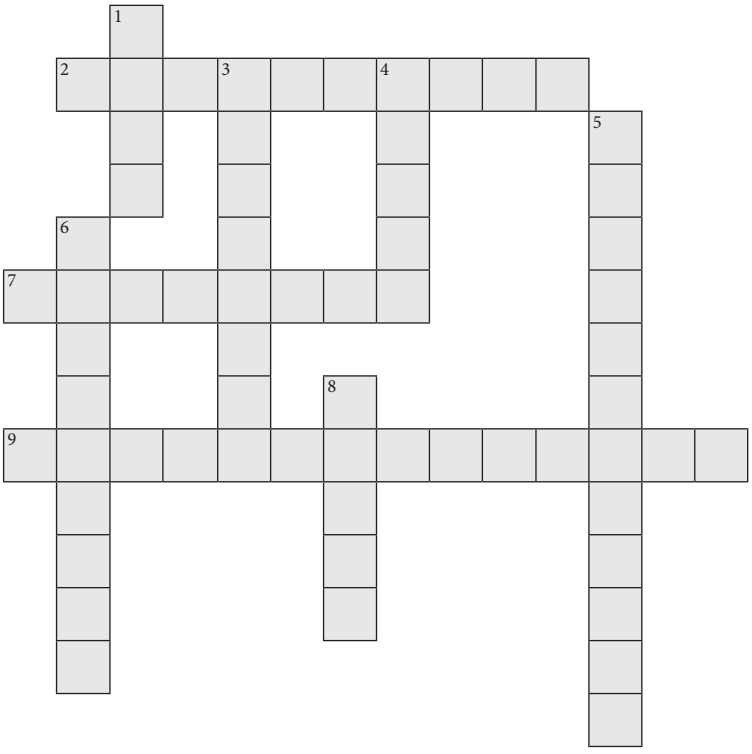
Exercício 3. Preencha as palavras cruzadas com as respostas corretas.

Horizontais:

2. Obra que inclui textos ou fragmentos que tratam do mesmo tema.
7. Nova edição de uma obra.
9. Processo de colocar perguntas a um suspeito.

Verticais:

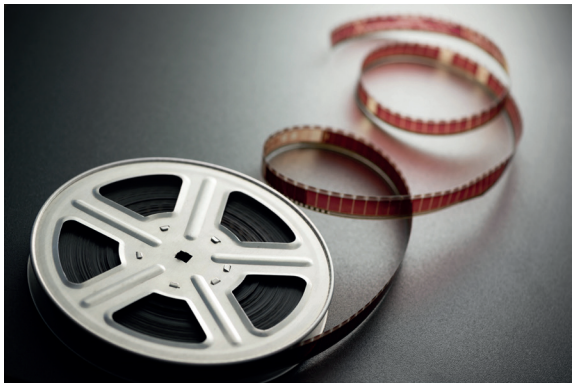
1. Coisa de muito valor ou de muito boa qualidade.
3. Colocar, p. ex. um livro, à disposição do público.
4. Ajuda também moral.
5. Que não respeita as regras, que vai além do que é permitido.
6. Dar a conhecer, mostrar; delatar
8. Obra literária breve.



O realizador que (quase) nunca deixou de criar

Começou a trabalhar no cinema no final da década de 1920, realizou trinta e duas longas-metragens e morreu em 2015, aos 106 anos deixando três projetos por filmar. Quem foi este artista incansável?

Manoel de Oliveira nasceu no Porto a 11 de dezembro de 1908. Ainda muito jovem, despertou nele o interesse pelo cinema. Porém, estreou-se não como realizador, mas como figurante no filme mudo *Fátima Milagrosa*. Dois anos mais tarde, realizou a sua primeira curta-metragem documental *Douro, Faina Fluvial* já enquanto cineasta. Esta foi mal recebida pelo público e pela crítica nacional, que não apreciaram nem o tema escolhido — a vida ribeirinha do Douro — nem o ritmo vertiginoso da montagem. Paradoxalmente, aquilo que provocou desagrado em Portugal foi acolhido com admiração pela crítica estrangeira.

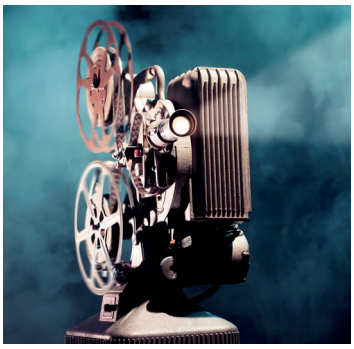


O cineasta só se aventurou, porém, na realização de uma longa-metragem no início da década de 1940. Desta vez, resolveu criar uma obra de ficção, *Aniki Bobó*, adaptando um conto escrito por João Rodrigues de Freitas, que retratava uma infância dura na pobre Ribeira do Porto. Infelizmente, este projeto também não conquistou os espetadores portugueses, pelo que Oliveira desistiu da carreira cinematográfica e focou-se nos negócios familiares.

Catorze anos mais tarde, em 1956, talvez por perceber que não conseguia afastar-se para sempre daquilo que realmente amava, voltou com outra curta-metragem documental *O Pintor e a Cidade,* que passou à história como o primeiro filme português a cores. Ao longo de mais de oitenta anos de carreira, Oliveira realizou mais de sessenta produções, entre curtas e longas-metragens, e recebeu mais de 40 prémios, sendo galardoado nos festivais de Berlim, Cannes e Veneza.

Entre as suas obras destacam-se a adaptação do clássico literário *Amor de Perdição* (1978), *Non, ou a Vã Glória de Mandar* (1990), que narra a história de Portugal em plena guerra colonial, *Viagem ao Princípio do Mundo* (1997), centrada na personagem de um realizador (um duplo do próprio Oliveira), e *O Estranho Caso da Angélica* (2010), que gira em torno de um fotógrafo chamado para eternizar uma jovem que faleceu pouco depois de casar. Foi também responsável por várias adaptações da obra da escritora portuense Agustina Bessa-Luís, com quem cultivou uma relação não só de colaboração profissional, mas também de amizade.

O realizador teve a oportunidade de dirigir estrelas do cinema mundial como Catherine Deneuve, Marcello Mastroianni, Claudia Cardinale, John Malkovich, Michel Piccoli e Lima Duarte. Quanto aos atores portugueses, gostava de colaborar com Luís Miguel Cintra, Leonor Silveira, Miguel Guilherme, Glória de Matos e, nos últimos anos da sua carreira, o seu neto, Ricardo Trêpa.



Para além de se dedicar à realização, trabalhou também como produtor, editor, guionista e até professor honorário da Academia de Cinema de Skopje.

O artista faleceu a 2 de abril de 2015, na sequência de uma paragem cardíaca, mas a sua obra permanece.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. De que forma se estreou Manoel de Oliveira no cinema?
2. Qual foi a receção da sua primeira obra cinematográfica?
3. Qual foi a primeira longa-metragem do realizador?
4. Quantos anos passou sem filmar?
5. Quantos galardões recebeu?
6. Com que atores trabalhava?
7. Qual foi a causa da sua morte?

Exercício 2. Escolha a palavra certa.

1. Não conseguia papéis de maior importância, limitando-se a trabalhar como …….. .
   a) figurante b) ator c) realizador
2. Graças ao esforço ……. dos voluntários, o projeto resultou.
   a) vertiginoso b) incansável c) cardíaco
3. A mestria do realizador despertou a …… do público em todo o mundo.
   a) crítica b) admiração c) adaptação
4. Apesar das dificuldades, muitos jovens ……. a criar a sua própria empresa.
   a) aventuram-se b) afastam-se c) estreiam-se
5. O pintor conseguiu …… a dureza da vida no campo através de cores frias e cenas fortes.
   a) despertar b) retratar c) realizar
6. Vamos ver uma …… de 45 minutos que mostra a vida dos animais selvagens.
   a) documentário b) curta-metragem c) longa-metragem
7. O artista vai …….. a beleza da modelo no retrato.
   a) cultivar b) eternizar c) acolher
8. Na ……. da má decisão do diretor, tivemos de começar de zero.
   a) sequência b) paragem c) realização
9. A estreia do filme foi um evento muito stressante para mim …….. cineasta.
   a) quanto a b) em torno de c) enquanto

Exercício 3. Adivinhe qual é a palavra que se define em cada ponto.

1. Processo de selecionar e organizar cenas de uma filmagem numa sequência coerente: …….
2. Filme que dura mais de uma hora: ……
3. Pessoa que é responsável pela realização de um filme, cineasta: …….
4. Pessoa que interpreta um papel num filme ou numa peça teatral: ……
5. Pessoa que escreve guiões de filmes ou séries: ……..
6. Ator ou a atriz que se torna muito famosa graças ao talento: ……
7. Pessoa que é responsável pelo financiamento de um filme: …….
8. Cooperação: ……

Amor, desgraças, vingança e tolices

As novelas continuam a ocupar um lugar importante na grelha de programação da televisão portuguesa. As personagens, as situações dramáticas e os amores não correspondidos fazem com que este tipo de produção audiovisual seja tão popular. Contudo, nem todos apreciam os exageros que abundam nas novelas.



Pôr do Sol é uma série propositadamente pirosa, concebida precisamente para essas pessoas, já que satiriza estas tramas e diálogos melodramáticos ao absurdo. O guião narra a história da família Bourbon de Linhaça que, como os próprios apelidos sugerem, é uma das mais influentes de Santarém graças às saborosas cerejas cultivadas na herdade e aos cavalos treinados para vencer qualquer corrida.

Matilde, uma jovem muito doce e ingénua, é a única descendente da família e está apaixonada por Lourenço, que toma conta dos cavalos da família e, nos tempos livres, canta numa banda de rock que não tem muito sucesso. Os pais dela, o engenheiro Eduardo e a dona Madalena, não parecem muito felizes no casamento: ele vive atormentado por um diagnóstico assustador e ela por uma tragédia que lhe marcou a sua juventude. Além dos problemas pessoais, os dois têm de lidar com Simão, o irmão invejoso e perigoso de Eduardo, que faria tudo para arruinar a vida da família e que, curiosamente, aparece sempre com um copo de whiskey prestes a partir na mão. Como se não bastasse todo este drama, os espetadores descobrem logo um segredo sombrio da família que envolve Filipa Martins, diretora da revista de moda *Blaze* demasiado parecida com Matilde para que isso seja mera coincidência.

O elenco de personagens fica completo com figuras não menos pitorescas, como a meiga empregada Maria da Piedade, o padre Vitó, sacerdote que pensa exclusivamente nas doações, Ivone, uma mulher simples, mas perspicaz, que mora no bairro lisboeta de Madragoa e, por último, mas não menos importante, o seu namorado Tó Mané, um chico-esperto que tem jeito para cantar fado.

Como já deve ter reparado, a trama está cheia de lugares-comuns. Os diálogos, levados tão a sério, acabam por fazer rir graças às constantes piscadelas de olho à realidade portuguesa. Conforme as palavras do próprio realizador, conseguir gravá-los sem os atores e a equipa se rirem foi um verdadeiro desafio.

Para lhes dar um toque ainda mais kitsch, todos os episódios começam com a música do genérico interpretado pelo celebérrimo cantor pimba Toy. A letra entra logo na cabeça, pois é composta por apenas três palavras: «pôr do sol».



Graças a todos estes ingredientes, a novela tornou-se um autêntico fenómeno de audiências. O êxito revelou-se ainda maior na Internet, onde os diálogos *nonsense* se prestaram na perfeição à criação de uma infinidade de memes. Portanto, se é fã de novelas ou se gosta de sátiras e quer mergulhar totalmente na língua e cultura portuguesas, recomendamos que veja pelo menos o primeiro episódio da série. Temos a certeza de que não se vai arrepender.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. *Pôr do sol* é uma novela tradicional.
2. A série está focada na família dos Bourbon de Linhaça.
3. O namorado de Matilde é o líder de uma banda de rock bem-sucedida.
4. Simão é o cunhado de Madalena.
5. Filipa Martins parece-se fisicamente muito com Matilde.
6. A série faz muitas referências ao quotidiano português.
7. O famoso Toy escreveu uma letra ambiciosa para acompanhar o genérico.
8. Surgiram muitos memes tirados da novela.

Exercício 2. Faça a correspondência entre a palavra e a definição.

1. novela	a) lista dos artistas que participam num filme ou série
2. grelha de programação	b) ideias banais, clichés
3. guião	c) parte de um programa onde se indicam os nomes dos colaboradores
4. elenco	d) um programa que atrai um número elevado de espetadores
5. trama	e) texto que inclui a ação, os diálogos e as descrições de um filme
6. lugar-comum	f) série de episódios melodramáticos transmitidos pela televisão
7. genérico	g) enredo de uma obra
8. fenómeno de audiências	h) quadro em que se apresentam, hora a hora, os programas

Exercício 3. Complete com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

correspondido – abundar – pirosa – herdade – ingénuo – atormentado – partir – sombria – envolver – mero – coincidência – meigo – perspicaz – chico-esperto – jeito – piscadela – entrar – prestar

1. Por ……, os irmãos estavam a namorar com a mesma rapariga. O Tiago conheceu-a no trabalho e o Diogo numa festa.
2. Sem querer, …….. o brinquedo ao sentar-se em cima dele.
3. Este computador é tão velho que já não ……. para nada. Tenho de comprar um novo.
4. Já em novembro as lojas ……. em decorações de Natal: há bolas, estrelas, guirlandas, laços, velas e luzes de todas as cores.
5. Aquela decoração de corações e anjos é muito ……. . Mesmo muito *kitsch*.
6. Esta letra é tão pegajosa que ……. logo na cabeça.
7. Esta mulher vive ……. por um terrível segredo do seu passado.
8. Esta série narra uma triste história de um amor não …….. . A protagonista apaixona-se por um advogado muito rico, mas ele casa com outra.
9. Um rapaz muito lindo deu-lhe uma …….. de olho e ela sorriu e corou.
10. Poirot e Holmes são detetives fictícios muito …….. . São capazes de reparar nos detalhes mais insignificativos.
11. Sendo tão severa e decidida em público, surpreende-me que seja tão …… em casa.
12. O Marco não tem …… para línguas. O único que sabe dizer em inglês é *hello*.
13. Como é tão ……., é fácil enganá-la.
14. O nosso último projeto …… todos os empregados e centenas de voluntários.
15. A família residia numa …….. onde cultivava arroz e criava gado bovino.

Revisão 4

Exercício 1. Faça a correspondência para formar uma expressão.

1. ainda	a) de programação
2. naquela	b) em causa
3. na viragem	c) de prisão
4. piscadela	d) jeito para
5. pôr	e) por cima
6. pena	f) do século
7. grelha	g) altura
8. ter	h) de olho

Exercício 2. Complete as frases com a palavra adequada da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

destacar – fortalecer – aventurar-se – ocultar – atribuir – introspetivo – agravamento – vanguardista – cívico – celebérrimo – chico-esperto – elenco – herdade – regime – poemário - interrogatório

1. A família dele possui uma …….. no Alentejo onde cultiva arroz.
2. O júri …….. este prémio no próximo mês numa cerimónia transmitida pela televisão nacional.
3. Participar nas eleições é um dever …….. em todos os países democráticos.
4. O …….. do filme era composto por atores portugueses, brasileiros e angolanos.
5. É uma pessoa pensativa e …… que gosta de refletir sobre o sentido da vida.
6. O ……. tentou passar à frente na fila, mas as outras pessoas não lhe deixaram.
7. No ano passado, a autora de livros infantis …….. a escrever um romance histórico para adultos pela primeira vez.
8. Após o …….. dos sintomas, os médicos não sabiam o que fazer para aliviar a dor do paciente.
9. O suspeito foi submetido a um longo …….. na esquadra da polícia.
10. O nosso filho tentou …… a verdade, mas logo percebemos que estava a mentir.

Exercício 3. Termina as frases de forma lógica e gramaticalmente correta.

1. Eu nunca me atreverei a ……
2. Enquanto mulher, ……
3. O miúdo é muito perspicaz ……
4. A minha filha é muito ambiciosa e aspira ……
   ……
5. O artista incansável ……
6. A polícia vai averiguar ……
7. Porque ele tem de pôr em causa ……
   ……
8. Foi uma desgraça o que aconteceu quando ……
   ……

Exercício 4. Escolha a resposta correta.

1. O atleta treinou de forma ……. durante anos até, finalmente, conquistar o título.
   a) incansável b) vertiginosa c) fundada
2. O novo livro de José Luís Peixoto é …… *Onde*.
   a) intitulado b) inédito c) inumerável
3. Gostava de …… a importância da cooperação entre todos os membros da equipa.
   a) salientar b) promover c) retratar
4. A tua filha também se chama Júlia? Que ……..!
   a) revés b) coincidência c) jeito
5. A nova lei …… proteger o meio ambiente através do apoio a energia sustentável.
   a) parte b) homenageia c) visa
6. O cachorrinho é tão ……. que não resisto a fazer-lhe festas.
   a) ingénuo b) meigo c) mero
7. Não sei porque o meu marido levantou uma grande …… de dinheiro da nossa conta bancária sem me dizer nada.
   a) quantia b) avaliação c) renome
8. Conseguiu apenas um papel de um …… numa cena de multidão.
   a) guionista b) realizador c) figurante
9. A jovem escritora recebeu um prestigioso …….. logo após a publicação do primeiro livro.
   a) galardão b) júri c) mandato
10. O design deste hotel é muito …….. . Tem chãos de mármore, lustres de cristal e tantas decorações douradas de mau gosto.
    a) vertiginoso b) piroso c) sombrio
11. Ontem vi um episódio de uma …… brasileira e achei o enredo bastante envolvente.
    a) montagem b) temporada c) novela
12. O jovem poeta vivia …… pela culpa de ter abandonado a sua mulher grávida.
    a) opressor b) transgressor c) atormentado

Exercício 5. Complete com a preposição certa. Faça contrações se necessário.

1. Todos os políticos prometem pôr fim …….. a corrupção.
2. O orador terminou o discurso e, ……. a sequência, abriu espaço para perguntas.
3. O governo tomou uma decisão relativamente …… a lei imigratória.
4. Estou a morrer …… aborrecimento durante as aulas deste professor.
5. Esta alteração legislativa não deve pôr ……. causa os direitos fundamentais.
6. A falta de sono pode levar …….. cometer erros ao longo do dia.

LÍNGUA

Marias, Lúcias e Gregórios, para não falarmos de Camões

As expressões idiomáticas fazem parte do património linguístico e cultural de Portugal. Tal como acontece em muitas outras línguas, também o português possui várias expressões que incluem nomes próprios. Vamos ver em seguida quem são estas pessoas, fictícias ou reais, que ficaram para a história através da língua.

Um dos portugueses mais famosos é Camões, e, obviamente, existe uma expressão inspirada nele. A expressão em questão é «Vai chatear o Camões» que se usa quando uma pessoa nos está a incomodar e queremos sugerir-lhe, em tom humorístico, que vá importunar outra pessoa. Mas por que motivo precisamente o célebre poeta português? A origem da expressão está ligada à estátua de Camões situada no largo lisboeta que tem o seu nome. Reza a tradição popular que os bêbedos se aproximavam da escultura para lhe confiarem os seus problemas, esperando receber alguma resposta sábia. No entanto, se não quer que os maçadores aborreçam o grande poeta, pode mandá-los, alternativamente, pentear macacos.



Já agora, se quiser transmitir que algum objeto é muito antigo ou antiquado, pode dizer que é «do tempo da Maria Cachucha». Quem era ela? Foi uma personagem de uma cantiga de tom brincalhão e sarcástico, adaptada da cachucha espanhola. A cachucha, por sua vez, era uma dança espanhola acompanhada com castanholas que também se popularizou em França durante o século XIX. Existe mais uma expressão popular com uma Maria: «Maria vai com as outras». Refere-se a uma pessoa sem grande espírito crítico, que se deixa influenciar facilmente pelos outros.

Se precisar de dizer que já é demasiado tarde e que não vale a pena perder mais tempo com alguma coisa, pode usar o ditado: «Agora a Inês é morta». Evidentemente, trata-se de Inês de Castro, a nobre galega por quem se apaixonou o futuro rei Dom Pedro e que foi morta por ordem do pai deste. Quando Dom Pedro se tornou rei, mandou exumar o corpo da mulher, com que tinha casado secretamente um ano após a morte da primeira esposa, vesti-lo com trajes de rainha e obrigar a corte a prestar-lhe homenagem. De pouco serviu, visto que Inês já estava morta.

Outra expressão também inclui um nome feminino: «saber mais que a Lúcia». Esta frase é usada de forma irónica quando uma pessoa se comporta como se soubesse mais sobre um determinado tema do que toda a gente. A Lúcia em questão é uma dos pastorinhos que presenciaram as aparições da Virgem Maria em Fátima. Segundo a tradição, todas as três crianças ouviram os três famosos segredos de Fátima, mas apenas a Lúcia teria conhecido um quarto segredo.



Para terminar, duas expressões com um nome masculino, diga-se de passagem, pouco usado em Portugal: Gregório. Trata-se de «chamar o Gregório» ou até «gritar pelo Gregório», ambas com o significado de vomitar. Parece que a origem da expressão é onomatopeica, visto que o som gutural do *g* e o *r* vibrante lembram os ruídos produzidos por alguém que está a vomitar. Se preferir, pode usar uma expressão mais popular: «estar a virar o barco».

Aqui termina o passeio pelas expressões com nomes próprios tão enraizadas no imaginário coletivo português. Da próxima vez que usar estas expressões, já saberá que referências incorporam.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. A expressão «Vai chatear o Camões» é bastante rude.
2. Esta expressão está relacionada com uma famosa estátua em Lisboa.
3. Maria Cachucha foi uma dançarina francesa.
4. Uma «Maria vai com as outras» é uma pessoa facilmente influenciável.
5. A Inês de Castro tornou-se rainha depois da sua morte.
6. Alguém que «sabe mais que a Lúcia» é sabichão.
7. A expressão «chamar o Gregório» é sinónimo de «mandar pentear macacos».
8. Supõe-se que a expressão «chamar o Gregório» tem origens onomatopeicas.

Exercício 2. Complete com as palavras da caixa. Faça as alterações necessárias. Atenção: há mais palavras do que espaços.

fictícia – importunar – embora – bêbedo – confiar – maçador – antiquado – brincalhão – exumar – presenciar – gutural – incorporar

1. Deves ……. os ovos e a manteiga na farinha, evitando a formação de grumos.
2. Ele é ……., gosta de contar piadas e fazer brincadeiras.
3. Este método de ensino é …… . Hoje em dia, deviam usar-se técnicas mais modernas que integram as novas tecnologias.
4. Despedi-me dos colegas e fui …….. .
5. A Blimunda é uma personagem …… do romance *Memorial do Convento* escrito por José Saramago.
6. Deixa de me …… com as tuas perguntas chatas.
7. Sabem como reagir ao ……. um ataque de pânico?
8. A aula foi tão ……. que quase adormeci.
9. Como sou a tua melhor amiga, podes ……-me este segredo.
10. A filha chegou …… a casa. Parece que bebeu demasiado na festa.

Exercício 3. Use uma das expressões apresentadas no texto no contexto certo.

1. O pobre Zé bebeu demasiado e agora está a ……
   ……
2. Não vale a pena continuares com este relatório. Tinha de ter sido entregue na sexta-feira passada. ……
   …… .
3. Já estou farta das tuas queixas contínuas, ……
   …… .
4. A minha filha não tem opiniões próprias. Imita sempre o comportamento dos colegas. É uma ……
   …… .
5. Ufa, fala mais disso, faz favor, já que és tão perito na área. Parece que ……
   …… .
6. ……
   …… . Não estou interessada nas tuas reflexões sobre o significado da vida.
7. Todas estas tralhas são ……
   ……, já não dão para nada. Não sei porque não as deitas foras.
8. O cão comeu alguma coisa estragada e agora está a ……
   …… .

Zonas lisboetas, portas bracarenses e sofrimentos algarvios

As expressões idiomáticas preservam aspetos da cultura das comunidades que as utilizam, por exemplo, ao fazerem referência a lugares emblemáticos, sejam ruas, bairros ou cidades.

Se já esteve em Lisboa, sem dúvida conhece o Rossio, que oficialmente se chama Praça de Dom Pedro IV, situado no bairro da Baixa. Provavelmente também já passeou pela rua da Betesga, que liga esta praça à Praça da Figueira. Talvez não saiba, porém, que é considerada a rua mais estreita da capital portuguesa. Foi precisamente deste contraste entre a vastidão da praça e a estreiteza da rua que nasceu a expressão «meter o Rossio na Betesga», usada para descrever situações em que se tenta colocar demasiadas coisas num espaço pequeno, ou fazer algo praticamente impossível.



Se passou mais tempo em Lisboa, se calhar chegou até Campo de Ourique, uma zona encantadora situada a cerca de nove quilómetros do Rossio e cujo nome aparece noutra expressão. «Resvés Campo de Ourique» utiliza-se para falar de algo que não aconteceu por um cabelo ou por um triz. E o que é que este bairro lisboeta tem a ver com coisas que quase não aconteceram? Parece que a expressão remonta ao terramoto de 1755 e ao maremoto que se lhe seguiu, os quais destruíram grande parte da cidade, enquanto esta zona escapou ilesa.

Nem é preciso dizer que Portugal não se resume a Lisboa. Portanto, é evidente que existem expressões que fazem referência a outras localidades. Uma delas menciona a bela cidade de Braga. Trata-se da pergunta retórica «És de Braga?» que se usa quando alguém deixa a porta aberta ao sair. Será que os bracarenses são mais mal-educados do que os restantes portugueses? Ou será que em Braga não se costuma fechar a porta? Nem uma coisa nem outra. Segundo a explicação mais frequentemente indicada, o Arco da Porta Nova, uma das antigas entradas da cidade, nunca teve portas, porque, quando foi construído, a cidade já se tinha expandido para além das muralhas.

Outra cidade incluída numa expressão com um significado negativo é Peniche, hoje conhecida sobretudo pelas excelentes condições para a prática de surf. Se tem algum amigo de lá, cuidado com o uso da expressão «amigo(s) de Peniche», porque se refere a uma pessoa falsa, interesseira ou hipócrita. No entanto, não devemos culpar os habitantes de Peniche, já que a origem da expressão remonta às tropas inglesas que aí desembarcaram para apoiar Dom António, pretendente ao trono de Portugal durante a crise dinástica que se seguiu à morte de Dom Sebastião. No caminho para Lisboa, os soldados cometeram atos de pilhagem e, já na capital, foram rapidamente derrotados pelas forças castelhanas de Dom Filipe de Espanha que tinha assumido o poder.

Para terminar, vamos viajar até a região mais a sul de Portugal: o Algarve. Este destino de férias popular aparece na expressão «passar as passas do Algarve» que, ao contrário do que se poderia pensar, não significa divertir-se, mas sim passar por grandes dificuldades ou sofrimentos. Não se sabe qual é a origem desta expressão, mas é possível que esteja relacionada com o calor intenso e as condições a que as uvas são sujeitas durante o processo de secagem que as transforma em passas. Como o Algarve é uma das regiões tradicionalmente associadas à produção deste fruto seco, acabou por ficar eternizado nesta expressão.



Exercício 1. Responda às perguntas.

1. A Praça da Figueira chama-se também Praça de Dom Pedro IV.
2. A rua da Betesga é a rua mais larga de Lisboa.
3. Campo de Ourique em Lisboa foi afetado pelo terramoto de 1755.
4. O Arco da Porta Nova de Braga foi edificado sem portas.
5. Peniche é um destino perfeito para os surfistas.
6. A expressão «amigo(s) de Peniche» tem a ver com o comportamento das tropas espanholas.
7. «Passar as passas do Algarve» significa passar um bom momento.

Exercício 2. Substitua a palavra a negrito com uma palavra ou expressão sinónima do texto.

1. No seu discurso, o presidente **mencionou** vários acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. → ……
2. A ponte Dom Luís é um monumento **representativo** do Porto. → ……
3. A **extensão** do oceano fazia-me sentir pequeno. → ……
4. Esta aldeia é **maravilhosa**, com ruas estreitas e casas de pedra. → ……
5. O peão **por pouco** não foi atropelado pelo carro que não tinha parado no semáforo. → ……
6. Felizmente, os meus vizinhos saíram do acidente quase **sem ferimentos**. → ……..
7. Não podemos confiar nas intenções do Pedro. É uma pessoa bastante **egoísta**. → ……
8. Os passageiros não podem **sair** do avião sem que a tripulação o autorize. → ……..
9. Neste videojogo tens de **vencer** vários monstros. → ……..
10. **Contrariamente ao** que todos esperavam, o exame foi muito difícil. → ……
11. Tem de considerar que os horários dos voos **podem sofrer** alterações devido às condições meteorológicas. → ……

Exercício 3. Use uma das expressões apresentadas no texto no contexto certo.

1. O Rui é ……., fala comigo só quando precisa de alguma coisa.
2. Tenho de vos dizer que …….. para obter a licença de construção. Nem quero pensar nas horas que perdi na câmara municipal!
3. …… A porta não se vai fechar sozinha, sabes?
4. Colocar todas estas coisas na mala é como …… …….. . Não vão caber!
5. Os carros estavam estacionados tão perto uns dos outros que, ……, o condutor quase bateu no da frente.
6. Como os resultados chegaram só dois meses depois do exame, a Ana …… ……. enquanto estava à espera da carta.
7. A bola passou perto do guarda-redes que, ……, não conseguiu defender o golo.
8. Construir um edifício neste espaço pequeno é como …… ……. .

A comida que «saiu da cozinha»

Dado que as expressões idiomáticas são um espelho da cultura, é natural encontrarmos várias baseadas nos símbolos da gastronomia portuguesa. No texto que se segue vamos explorar como estes ingredientes temperam a nossa comunicação.



Um dos pratos com maior presença no dia a dia dos portugueses é a sopa e, portanto, merece estar presente no léxico quotidiano. A expressão «ou sim ou sopas» ou simplesmente «sim ou sopas» é empregada quando alguém é incapaz de tomar uma decisão ou demora demasiado tempo, na nossa (subjetiva) opinião, a decidir. O que esta expressão quer dizer é, no fundo: ou decide, ou tem de aceitar o que houver, porque sopa há sempre.

Um dos ingredientes fundamentais na cozinha portuguesa é, sem dúvida alguma, o bacalhau. Não é de admirar que exista uma expressão idiomática com o nome deste peixe: «ficar em águas de bacalhau» que se pode usar para falar de alguma coisa que não deu resultado ou que acabou por fracassar. A origem da expressão está relacionada com a pesca realizada no Atlântico Norte, onde muitos barcos naufragavam. Daí a comparação entre um projeto que falhou e as embarcações que se afundavam nas águas onde se apanhava o bacalhau.

Outro ingrediente essencial da gastronomia portuguesa é o azeite que, de igual modo, ficou eternizado na expressão: «estar com os azeites», muito útil para descrever alguém que está mal-humorado ou zangado. Não se sabe qual é a verdadeira origem desta expressão, mas talvez esteja relacionada com o refluxo gástrico e o desconforto causado pelo consumo excessivo do azeite.

Embora tenha uma importância menor em comparação com os ingredientes anteriores, também o chouriço aparece numa expressão: «encher chouriços». É usada para descrever alguém que está a fazer alguma coisa ou escreve muito sem dizer nada de relevante só para ocupar tempo. Os professores utilizam-na quando um aluno não sabe responder a uma pergunta e tenta desenrascar-se com um discurso suficientemente convincente.

Outro ingrediente muito utilizado, não só na cozinha portuguesa, é o alho, presente na expressão «misturar alhos com bugalhos», que significa confundir coisas aparentemente parecidas, mas, no fundo, diferentes. O que é, afinal, um bugalho? É uma formação arredondada que cresce nas folhas de algumas árvores por causa de um inseto, fungo ou bactéria.



Embora os portugueses bebam muito mais café do que chá, é este último que aparece na expressão «falta de chá», utilizada para descrever uma pessoa ou comportamento pouco educado, rude ou até vulgar. Isto porque o chá esteve, durante muito tempo, associado às classes sociais mais altas e, consequentemente, às boas maneiras.

Esperamos que, depois de ter lido este texto, já não fique mais perdido que uma cebola numa salada de fruta quando ouvir uma destas expressões deliciosas.

Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. «Ou sim ou sopas» é uma expressão usada para animar alguém a decidir-se.
2. «Ficar em águas de bacalhau» tem a ver com a água que fica depois de demolhar o bacalhau salgado.
3. Esta expressão significa que algum projeto não resultou.
4. «Estar com os azeites» utiliza-se para se referir a alguém que está de mau humor.
5. A origem desta expressão é comummente conhecida.
6. Alguém que enche chouriços está a falar de questões relevantes.
7. Tanto os alhos como os bugalhos são legumes usados na cozinha portuguesa.
8. Em Portugal, o chá costuma associar-se a pessoas mais ricas.

Exercício 2. Complete com os verbos da caixa. Faça as alterações necessárias. Conjugue-os na forma certa se necessário.

explorar – temperar – merecer – demorar – admirar – fracassar – afundar – ocupar – desenrascar-se – confundir

1. Temos de …… da falta do financiamento com os recursos que já temos.
2. O estudante …… uma palavra com outra e disse uma asneira.
3. Não é de ……. que o teu filho se aborreça sozinho em casa. É natural!
4. Neste jogo ganha o primeiro a …… os navios do adversário.
5. Como não tinha muita experiência no mundo empresarial, tinha medo de ……. nos negócios.
6. Meu bem, …… a salada com sal e pimenta, faz favor.
7. Lia um livro para ……. tempo enquanto esperava pela consulta.
8. A secretária …….. muito a chegar, só estava no escritório às 10h20.
9. O trabalho excecional dos alunos …….. o reconhecimento do professor.
10. Vamos estar dois dias em Coimbra. Acho que vamos ter tempo suficiente para …… a cidade.

Exercício 3. Use uma das expressões apresentadas no texto no contexto certo.

1. O chefe ……. . É melhor não mencionarem o tema. Não vão conseguir nada quando ele está tão zangado.
2. Que ……..! Entrou sem cumprimentar ninguém!
3. ……: ou deixas de copiar ou tens de sair da sala de aula imediatamente.
4. O que dizes não faz sentido nenhum. Estás a …… ……. .
5. A tua ideia parecia promissora, mas …… ……. porque não conseguiste convencer ninguém.
6. O Rui estava a …… até o diretor chegar à sala de reuniões.
7. Não podes comparar a vida duma mãe solteira com a duma *influencer* famosíssima. Isto é …… ……!
8. Apesar do nosso esforço e empenho, o projeto …… …… .
9. Sempre que perde um jogo, …….. . E diz logo que joga só para se relaxar e que não se importa com o resultado.
10. Para de …… e responde à minha pergunta duma vez!

Bué de expressões superfixe

A fala coloquial dos portugueses mais jovens está repleta de palavras emprestadas do inglês como *date*, *delulu* ou *hype*. No entanto, este texto não trata do alegado efeito nocivo dos anglicismos, mas sim de expressões vindas das antigas colónias portuguesas. Nos anos noventa e no início do século XXI, as comunidades afrodescendentes influenciaram a gíria dos adolescentes, sobretudo nas áreas urbanas. Hoje em dia, esses *Millennials* adolescentes cresceram, mas muitas dessas palavras continuam bem presentes no seu vocabulário.



Todas as palavras e expressões apresentadas a seguir, salvo uma, vêm do quimbundo, uma língua bantu falada no noroeste de Angola, incluindo na região de Luanda. Evidentemente, todas foram adaptadas à pronúncia e à gramática do português europeu e, por vezes, sofreram também pequenas alterações de significado.

Uma das palavras mais utilizadas é precisamente *bué* que deriva de *mbuwe* («abundância» ou «fartura») e que significa «muito» ou «em grande quantidade». Se quiser dizer que tem muito trabalho, pode surpreender os seus amigos portugueses com a frase: «Tenho bué de cenas para fazer hoje». O advérbio pode ser usado com ou sem a preposição *de*, embora não existam regras fixas sobre quando a omitir. É tão provável que ouça «bué de livros» como «bué livros», há até quem prefira «bué da livros», sendo todas estas formas utilizadas com o mesmo significado.

A palavra a seguir é um daqueles casos em que o significado mudou ligeiramente entre o quimbundo e o português europeu. Nesta língua africana *díkota* refere-se a uma pessoa mais velha do que nós, nem que seja apenas dois anos. Contudo, a palavra *cota* é usada em Portugal para falar de pessoas idosas ou, de forma afetuosa e — por vezes um pouco irreverente — dos pais.

Para terminar com os préstamos do quimbundo, o verbo *bazar* derivado de *kubaza*, ou seja, «romper» ou «fugir» que, em português de Portugal, significa «ir embora» ou «desaparecer». Se já não aguentar a presença de uma pessoa, num contexto informal pode dizer-lhe: «Baza!». O verbo também será útil quando estiver na rua com os seus amigos e quiser voltar para casa. Neste caso, basta despedir-se com: «Pessoal, já são horas. Vou bazar. Tchau!».

A última palavra também é de origem africana, mas desta vez vem do africânder (língua germânica falada na África do Sul). O advérbio *ya* (registado como *iá* nos dicionários) usa-se para expressar confirmação ou concordância. Se um amigo português lhe perguntar se quer sair com ele ou se o que disse é verdade, em vez de responder apenas «claro» ou «ok», pode dizer simplesmente «Ya» ou até «Ya, meu!».



Agora já conhece a origem e o significado destas expressões nascidas do contacto entre línguas e culturas. Saberá também como incorporá-las na sua forma de falar. No entanto, convém ter algum cuidado e evitar usá-las com pessoas mais velhas. É bem provável que nem a sua vizinha idosa nem o avô octogenário de uma amiga percebam o que está a dizer e acabem por lhe pedir que fale em português.

Exercício 1. Responda às perguntas.

1. Que comunidade influenciou a gíria dos adolescentes nos anos 90 e nos inícios do século XXI?
2. O que é que significa «bué de amigos»?
3. A palavra *bué* usa-se sempre com a preposição *de*?
4. De que língua vem o vocábulo *ya*?
5. Podemos usar a palavra *cota* para falar do nosso irmão mais novo?
6. Quando é que podes usar o imperativo *baza!*?
7. Podes usar a expressão «vou bazar» antes de sair de uma reunião de trabalho?

Exercício 2. Substitua as palavras a negrito com as apresentadas no texto.

1. – Vens à festa? – **Claro**! → ……
2. Havia **muita** gente no bar e não pudemos entrar. → ……
3. O meu **pai** anda sempre a dizer que dantes era tudo melhor. → ……
4. Tenho de **ir embora**, a minha namorada está à minha espera em casa. → ……
5. – Ouviste já a nova música da banda? – **Ouvi**, é mesmo top! → …… ……
6. **Desaparece**! Já estou farta de ti. → ……
7. Este livro é mesmo **muito** fixe! → ……
8. Os meus **pais** não estão em casa, podemos fazer uma festa. → ……
9. AAna ficou **muito** chateada quando soube que não a tínhamos convidado. → ……
10. Malta, foi brutal, mas **vou embora** porque já são duas e eu trabalho amanhã! → ……

Exercício 3. Escolha a resposta mais adequada.

1. Olá, ……., tudo bem? Como têm passado?
   a) pessoal b) comunidade
2. Antes de sair, tenho de arrumar as minhas …… no quarto.
   a) cenas b) quantidades
3. Não percebo nem a metade da …….. usada hoje em dia pelos putos.
   a) expressão b) gíria
4. É um artista ……. que gosta de transgredir as normas.
   a) irreverente b) urbano
5. Passar demasiado tempo nas redes sociais pode ser …… para a saúde mental.
   a) nocivo b) repleto
6. Na festa do casamento havia uma ……. de comida. Sobrou tanta comida que os noivos a levaram para casa e demoraram duas semanas em comê-la.
   a) fartura b) bué
7. A minha avó já é …… . Fez oitenta anos no sábado passado.
   a) idosa b) octogenária
8. Então, ……., o que é que achaste do jogo?
   a) meu b) tchau

Tugas, *avecs* e *camones*

Já ouviu alguém usar as palavras coloquiais *tuga*, *avec* ou *camone*? Para explicar o que significam, temos de mergulhar num universo de preconceitos e generalizações engraçadas, mas também abordar algumas das dinâmicas sociais que deram origem a estes termos.

Em Portugal vivem cerca de 10 milhões de pessoas, incluindo milhares de imigrantes do Brasil, da Ucrânia, de Cabo Verde e de muitos outros países. No entanto, nem todos eles podem aspirar ao prestigioso rótulo de tuga. *Tuga*, ou menos frequentemente *portuga*, é um termo popular e, por vezes, pejorativo, usado para designar o típico português de bigode, tradicionalista, um pouco grosseiro e um pouco ridículo. Segundo o estereótipo, os tugas têm o hábito de cuspir para o chão, comem sardinhas assadas, bebem vinho verde, tomam pastéis de nata com um cafezinho, adoram futebol e dizem *pá* e *pronto* sempre que podem.



Brincadeiras à parte, apesar do que afirmam os dicionários, o termo não tem de ser depreciativo. Muitos portugueses utilizam-no também de forma carinhosa e bem-humorada para se referirem a qualquer compatriota.

Quanto aos portugueses que emigram, principais destinos foram — e continuam a ser — a França, a Suíça, a Alemanha, o Brasil, os EUA e o Canadá. Historicamente, os portugueses começaram a emigrar em massa para a França em meados da década de 1950 e continuaram durante as duas décadas seguintes para fugir da opressiva ditadura salazarista. Muitos emigrantes tinham poucas habilitações escolares e, por isso, encontravam trabalho sobretudo na construção civil, na indústria ou na limpeza.

À volta destas famílias luso-francesas formou-se o estereótipo do *avec* (da preposição francesa *avec*, que significa «com»). De acordo com o cliché, os *avecs* são pessoas que, quando vêm de férias para Portugal, falam uma mistura de francês e português, são barulhentos e rudes e vivem as férias sem grandes preocupações. Algumas pessoas diferenciam ainda os *savas* (palavra que vem da expressão francesa *ça va* que significa «está bem»), ou seja, os luso-portugueses de segunda geração, já nascidos em França. Como estes não conhecem muito bem nem as tradições nem a língua do país, os portugueses tendem a ser mais compreensivos com eles.

Já agora, durante o verão em Portugal, pode também cruzar-se com os chamados *camones*. Antigamente, o termo referia-se aos turistas vindos de países de língua inglesa e surgiu na altura em que a maioria dos portugueses ainda não dominava a língua de Shakespeare. Uma das poucas expressões que eram capazes de distinguir ao ouvir o inglês era a frase *come on* que pode significar «anda lá», «despacha-te» ou «vá lá». Curiosamente, parece que, com o tempo, a palavra passou também a designar os turistas holandeses, alemães ou austríacos, embora não costume ser aplicada a italianos nem espanhóis. Talvez porque estes últimos sejam culturalmente mais próximos dos portugueses e, por isso, não se enquadrem tão facilmente neste estereótipo.



Exercício 1. Verdadeiro ou falso?

1. A palavra *tuga* usa-se sempre de forma depreciativa.
2. Segundo o estereótipo, os portugueses costumam ter bigode.
3. Há grupos consideráveis de imigrantes portugueses na França, Suíça e Alemanha.
4. Dantes, muitos portugueses que emigravam para a França não tinham formação.
5. De acordo com o estereótipo, os *avecs* são ruidosos e malcriados.
6. O termo *camones* refere-se a todos os turistas.

Exercício 2. Reformule as frases, usando a palavra ou a expressão indicada. Faça as alterações necessárias.

1. A aula de hoje será dedicada à obra de Eça de Queirós. (**mergulhar**)
   ……
2. Antigamente as mulheres portuguesas só podiam desejar casar e ser mães. (**aspirar**)
   ……
3. A professora está sempre de bom humor, por isso as suas aulas são divertidas. (**bem-humorado**)
   ……
4. O termo *avecs* é usado para indicar portugueses que emigraram para França. (**designar**)
   ……
5. Inúmeros ucranianos emigraram para vários países europeus. (**em massa**)
   ……
6. Pessoas que não têm formação encontram dificuldades em entrar no mercado de trabalho. (**habilitações**)
   ……
7. Ele costuma ficar emocionado ao falar sobre as suas memórias de infância. (**tender**)
   ……
8. Estas duas flores são tão parecidas que não consigo dizer qual é qual. (**diferenciar**)
   ……
9. Eu encontro muitas vezes a minha vizinha no elevador. (**cruzar-se**)
   ……
10. A Rita fala inglês e espanhol. (**dominar**)
    ……
11. O Rui começou a vestir-se melhor desde que assumiu a função de diretor do departamento. (**passar**)
    ……
12. Tudo parece ajustar-se ao nosso plano. (**enquadrar-se**)
    ……

Exercício 3. Complete o quadro com as palavras da mesma família.

nome	**adjetivo**	**verbo**
	prestigioso	
brincadeira		
	compreensivo	
	capaz	

Revisão 5

Exercício 1. Faça a correspondência para formar uma expressão.

1.	ir	a) com sal e pimenta
2.	assumir	b) de turistas
3.	fazer	c) massa
4.	temperar	d) um triz
5.	bué	e) referência
6.	no	f) embora
7.	por	g) fundo
8.	em	h) o poder, a função

Exercício 2. Complete as frases com o adjetivo da caixa adequado. Adapte a forma se necessário.

fictício – bêbedo – maçador – antiquado – brincalhão – encantador – emblemático – ileso – interesseiro – convincente – irreverente – urbano – nocivo – octogenário – prestigioso

1. O produto foi retirado do mercado assim que os seus efeitos …….. foram descobertos.
2. Como cada ser humano é …….. por natureza. Hoje em dia, parece que ninguém faz nada sem esperar algo em troca.
3. Esta personagem …… foi inspirada na figura duma cientista celebérrima.
4. Um sorriso …….. pode abrir muitas portas e tu tens um sorriso lindíssimo!
5. O Pedro está sempre a fazer imensas piadas. Ele é mesmo muito ……..
6. O meu filho estudou numa universidade muito ……., conhecida pelos seus licenciados bem-sucedidos.
7. A aprendizagem de línguas pode ser …….. porque tens de fazer muitos exercícios gramaticais e revisar novas palavras continuamente.
8. O Padrão dos Descobrimentos é um dos monumentos mais …… de Lisboa.
9. O seu argumento não é muito ……. . Tem de pensar em algum mais forte.
10. Tenho de tomar conta do meu avô ……., porque ele mesmo já não é capaz de cozinhar ou limpar.
11. O grafiti e as pinturas murais são bons exemplos de arte ……. que se pode apreciar em muitas cidades europeias.
12. É uma linguagem de programação …… que atualmente quase ninguém utiliza.
13. Durante a festa, o Nuno estava tão …… que não conseguia dizer nada sem tartamudear.
14. A aluna tinha uma perspetiva …… sobre o assunto. Questionava ideias que todos davam por certas.
15. Milagrosamente a família saiu …….. do incêndio da casa.

Exercício 3. Escolha a resposta correta.

1. Por favor, sente-se e aguarde um momento, não deveria ……. muito.
   a) diferenciar b) derrotar c) demorar
2. Os meus filhos são ainda jovens, mas acho que têm de aprender a …… sozinhos porque eu não vou poder ajudá-los sempre.
   a) cruzar-se b) expandir-se c) desenrascar-se

3. O meu irmão mais novo costuma ……. quando tento estudar.
   a) influenciar-me b) incorporar-me c) importunar-me
4. Espero nunca mais ter de …… uma situação tão embaraçosa como esta.
   a) presenciar b) aspirar c) exumar
5. Os turistas …….. do navio no porto de Setúbal.
   a) desembarcaram b) afundaram c) mergulharam
6. Este curso intensivo ajudou-me a …… o francês em dois anos.
   a) dominar b) demorar c) derrotar
7. Depois de vários anos como jogador amador, o Carlos …….. finalmente a profissional.
   a) aspirou b) tendeu c) passou
8. Como os dois moram tão perto de si, o Rui ……. muitas vezes com a Isabel, na rua.
   a) enquadra-se b) cruza-se c) desenrasca-se
9. Surpreendentemente, este candidato desconhecido conseguiu …….. o favorito nas eleições.
   a) dominar b) derrotar c) diferenciar
10. Para me relaxar, adoro ……. num bom livro e esquecer-me dos meus problemas quotidianos.
    a) mergulhar b) naufragar c) explorar
11. …… a uma carreira internacional, mas acabou por trabalhar numa pequena empresa local.
    a) demorava b) aspirava c) confiava
12. O nosso plano acabou por ……. devido à chuva.
    a) incomodar b) confundir c) fracassar

Exercício 4. Complete as frases com a expressão idiomática adequada. Atenção: há mais expressões do que espaços.

chatear o Camões – pentear macacos – Maria vai com as outras – agora a Inês é morta – saber mais que a Lúcia – chamar o Gregório – meter o Rossio na Betesga – resvés Campo de Ourique – és de Braga – amigo de Peniche – passar as passas do Algarve – ou sim ou sopas – ficar em águas de bacalhau – estar com os azeites – encher chouriços – misturar alhos com bugalhos – falta de chá

1. Vamos parar de ……. e comecemos a falar da questão.
2. Gritar assim no meio da rua?! Que ……!
3. A Carolina …… porque não lhe deram a promoção.
4. Quando viajei a Espanha, …… ……..: a minha mala não chegou, estava um calor insuportável e o ar condicionado do hotel não funcionava.
5. Não lhe perguntes, ela nunca sabe o que pensar. É uma …… .
6. Então, não me vais ajudar? Sabia que não podia contar contigo, és um ……. …… .
7. Não me chateies mais! Vai ……!
8. Olha, deixaste a porta aberta! …… ou quê?

9. A Paula ganhou o concurso, ……..……, por uma margem de três pontos.
10. Queres pedir desculpa agora? Agora é tarde, …… .
11. Queríamos abrir um negócio juntos, mas o projeto …… ……, porque não sabíamos de onde obter o financiamento.
12. Como têm escrito muitos jornais, elaborar o orçamento do Estado deste ano é como …… ……!
13. Eu já não aguento as tuas queixas, vai ……!
14. Estás sempre a interromper-me, convencido de que …… ……., quando, na verdade, não sabes quase nada.
15. Deu-me uma volta ao estômago e acabei por …… ……. no carro.

Exercício 5. Faça a correspondência entre as palavras ou expressões que significam o mesmo.

1. gíria académica	a) por pouco, por um triz
2. fartura	b) sem qualificações académicas ou profissionais
3. bué fixe	c) falando a sério
4. tuga	d) grande extensão, amplidão
5. por um cabelo	e) os meus pais
6. brincadeiras à parte	f) sim, claro ou ok
7. sem habilitações	g) falar uma língua muito bem
8. os meus cotas	h) pouco espaço, aperto
9. vou bazar	i) linguagem especifica usada pelos estudantes
10. pessoal	j) coisa, situação
11. vastidão	k) muito giro
12. dominar uma língua	l) malta, grupo de amigos
13. estreiteza	m) português (típico)
14. ya!	n) vou embora
15. cena	o) grande quantidade

SOLUÇÕES

Gastronomia

Queres tomar um café?

Ex. 1.

1. F 2. F 3. V 4. F 5. F 6. F

Ex. 2.

1. escaldados	2. saborear	3. levam	4. recarregar	5. optar	6. digestão
7. espuma	8. deram	9. arrefecer	10. após	11. ampliar	

Ex. 3.

1. Está a chover. Portanto, temos de cancelar o jogo. / Está a chover, portanto temos de cancelar o jogo.
2. Estava muito cansado. Contudo, decidiu sair.
3. No caso de teres dúvidas, telefona-me. / Telefona-me no caso de teres dúvidas.
4. Senhores, não me interrompam. Ora bem, como estava a dizer…
5. Algumas semanas depois de chegar a Portugal, já sabia dizer algumas frases básicas.

O doce da praia portuguesa

Ex. 1.

1. É um doce de origem alemã que veio para Portugal nos anos 30 do século XX.
2. O recheio original alemão era de marmelada e o tradicional português é de creme de ovos.
3. Atualmente, os recheios podem ser, por exemplo, de chocolate, avelã, frutos vermelhos, coco ou limão.
4. Por um lado, é fácil agarrá-las com uma mão só. Por outro, diz-se que o contraste entre o sabor doce da bolinha e o sal que fica na boca depois de tomar um banho no mar contribuiu a esta popularidade.
5. O vendedor pode ser chamado ou podemos levantar o braço. No entanto, às vezes é preciso levantar-se e aproximar-se dele.

Ex. 2.

1. b 2. c 3.c 4. a 5. a 6. b 7. a 8. c 9. a 10. b

Ex. 3.

1. Por isso 2. De repente 3. No entanto / Porém 4. Porém / No entanto 5. senão

É sopa ou é álcool?

Ex. 1.

1. É essencial porque é fácil de preparar e não custa muito.
2. Leva vinho tinto, uma gema de ovo, mel ou açúcar e pedaços de pão velho.
3. Vem de uma lenda de acordo com a qual um cavalo a comeu e depois não conseguiu ficar de pé.
4. Comia-se ao pequeno-almoço no campo.
5. Porque a venta do vinho era uma parte importante da economia nacional.
6. Não, atualmente quase não se consume.

Ex. 2.

1. controverso	2. embriagou-se/embriaguei-me	3. regar	4. apetitoso	5. remonta
6. lenda	7. substitui	8. campestre	9. árduo	10. desuso
11. excessivo	12. juntar			

Ex. 3.

1. b) 2. c) 3. c) 4. b) 5. b) 6. c)

Carne aromática no pão crocante

Ex. 1.

1. V 2. F 3. V 4. F 5. V 6. F 7. F

Ex. 2.

1. a) 2. b) 3. b) 4. c) 5. a) 6. b) 7. c) 8. a)

Ex. 3.

1. ousadas	2. tosta	3. recheado	4. em vez de
5. elaborar	6. coberto	7. refinar	8. afirmou

Qual é a melhor cerveja portuguesa?

Ex. 1.

1. Tanto as cervejas das duas marcas portuguesas como as bebidas americanas têm os sabores muito parecidos para não dizer idênticos.
2. A Super Bock foi fundada nos anos vinte do século XX nos arredores do Porto, enquanto a Sagres, vinte anos mais tarde nos arredores de Lisboa.
3. A Super Bock patrocina o FC Porto e o Sporting Clube, enquanto a Sagres patrocina a Seleção Nacional, a Taça de Portugal e a Supertaça.
4. Foi um slogan lançado por ambas as marcas para condenar o racismo.
5. Há muitas variantes, por exemplo: pretas, *radler*, não alcoólicas.

Ex. 2.

1. torce	2. rivalidade	3. experimentaste	4. comparável	5. suave
6. icónico	7. travaste	8. condenar; provocadores	9. leve	10. fundar

Ex. 3.

1. b) 2. a) 3. a) 4. a) 5. a) 6. c) 7. b) 8. a)

Revisão 1

Ex. 1.

1. g) 2. h) 3. i) 4. j) 5. d) 6. c) 7. b) 8. a) 9. f) 10. e)

Ex. 2.

1. saboreiem	2. barrou	3. travar	4. substituírem	5. embriagou-se	6. gera/ gerou
7. torcer	8. arrefecer	9. condenar	10. fugiu	11. requere	12. remonta

Ex. 3.

1. b) 2. a) 3. c) 4. a) 5. a) 6. c) 7. b) 8. a)

Ex. 4.

1. optei por	2. leva	3. Após	4. experimentar	5. apetitosa
6. tenra	7. árduo	8. restava	9. tostar	10. A rivalidade

Ex. 5.

1. Eu sou bastante alta. Em contrapartida, os meus irmãos são muito mais baixos.
2. Já que o meu carro quebrou, o meu colega levou-me para casa.
3. Senhor Lopes, sente-se, enquanto eu vou buscar os documentos.
4. Apesar da chuva, a roupa estava seca.
5. Os trabalhos ainda não estão corrigidos. Portanto, ainda não conhecemos as nossas notas.
6. Na igreja, além dalgumas pessoas que estavam a rezar, havia um grupo de turistas japoneses.
7. O poema é simples. Contudo, a mensagem dele é mesmo muito linda.
8. Assim que cheguei a casa, desmaquilhei-me.
9. O empréstimo já está pago. Porém, os juros ainda não estão pagos.
10. No caso de teres fome, come uma sandes.

História

Primeiro rei de Portugal

Ex. 1.

1. Dom Afonso nasce em Coimbra.
2. Morre o conde Henrique.

3. Dom Afonso vence na batalha de São Mamede.
4. Dom Afonso vence na batalha de Ourique.
5. Dom Afonso começa a usar o título de rei.
6. Dom Afonso casa com Mafalda de Saboia.
7. Dom Afonso conquista Beja e Évora.

Ex. 2.

1. cônjuge	2. ocidentais	3. crescente	4. faleceu	5. exilar-se	6. liderar
7. assumir	8. consolidou	9. conjeturar	10. menor	11. tropas	12. sucessor
13. descendente	14. respetivamente	15. estende-se			

Ex. 3.

Nome	adjetivo	verbo
a conjetura	-	conjeturar
a suposição	suposto	supor
o contentamento	contente	contentar-se
a independência	independente	Independentizar-se
a oposição	oposto	opor-se
a conquista	conquistado	conquistar
o falecimento	falecido	falecer

A (não) acidental descoberta do Brasil

Ex. 1.

1. F	2. F	3. F	4. F	5. F	6. V	7. F	8. V	9. F	10. V

Ex. 2.

1. a)	2. a)	3. a)	4. c)	5. c)	6. b)	7. a)	8. a)

Ex. 3.

1. de	2. de… com	3. Nessa altura…	4. de
5. nos arredores de…	6. a	7. pelo funcionamento	8. com o objetivo de…

O rei que se tornou num mito

Ex. 1.

1. Cresceu em casa de uma avó dele, pois o pai estava morto.
2. O jovem rei era propenso a depressão, o humor dele mudava facilmente. Por outro lado, era uma pessoa religiosa e corajosa.
3. Enfrentou-se com tropas mouras.
4. O corpo do rei estava gravemente ferido e deformado. Foi sepultado em Lisboa, no Mosteiro dos Jerónimos.
5. Por um lado, propagou-se porque o povo sonhava com a expulsão dos reis espanhóis. Por outro, o mito sobreviveu também graças à poesia.
6. Três reis.
7. Eram de Portugal, de Espanha e de Itália. Todos formas condenados à prisão ou à morte.
8. No ano 1640 com a subida ao trono de Dom João.

Ex. 2.

1. cadáver	2. abominado	3. garantir	4. impostor	5. desaparecimento	6. propensa
7. ligada	8. profecia	9. sepultar	10. nevoeiro	11. intitulado	12. propagação

Ex. 3.

1. Não consigo aceitar **o facto de** a minha vida **estar a mudar** tanto.
2. **É natural** o meu filho **preferir** brincar a estudar.
3. Os dois fenómenos estão fortemente **ligados ao** aumento de preços.
4. **Como seria de esperar**, o Rui não gostou nada do filme.
5. O Chico argumentou durante horas e horas e, **finalmente**, os sócios aceitaram a proposta.

A vida das mulheres na época do Salazar

Ex. 1.

1. V	2. F	3. V	4. F	5. V	6. V	7. F	8. V

Ex. 2.

1. O protagonista deixou **o lar** familiar com apenas dezasseis anos.
2. Os professores também **desempenham um papel importantíssimo** no desenvolvimento das crianças.

3. Os estudantes podem **colocar perguntas** ao professor sobre tudo.
4. Como é rico e inteligente, **é um bom partido para a** nossa filha.
5. Porque é que queres **rescindir o** contrato de arrendamento?
6. Entrada **vedada** a pessoal não autorizado.
7. Este rapaz não só é rude, **para cúmulo**, é estúpido.
8. Filho, na vida vais **deparar-te com** situações inimagináveis de vez em quando.
9. Ele decidiu retirar-se da vida profissional **por causa de** problemas de saúde.
10. Apesar das mudanças sociais, nas vidas das mulheres **nem tudo é/era rosas**.

Ex. 3.

nome	Adjetivo	verbo
a perfeição	perfeito	aperfeiçoar
a submissão	submetido	submeter
a dignidade	digno	-
a fidelidade	fiel	fidelizar
a marginalização	marginado	margear
a contestação	contestável, contestado	contestar

Regressaram apesar de nunca ter partido

Ex. 1.

1. Nos anos 70, depois da Revolução dos Cravos.
2. Eram cidadãos portugueses que moravam nas ex-colónias portuguesas na África que se viram obrigados a voltar a Portugal após a independência de Angola, Moçambique e Cabo Verde.
3. Por razões políticas ou por medo à violência.
4. As famílias alojavam-se em casas dos seus familiares ou nos hotéis às custas do estado.
5. Não foi nada fácil. Os retornados tinham dificuldades em encontrar trabalho ou habitação. Havia também bastante discriminação.
6. Porque os retornados tinham outras normas e tradições, mais liberais do que os portugueses que tinham vivido sempre na metrópole.
7. Os retornados abriram muitos novos negócios, restaurantes e lojas o que contribuiu à melhoria da situação económica do país.

Ex. 2.

1. a) 2. a) 3. a) 4. c) 5. c) 6. a) 7. c) 8. b)

Ex. 3.

1. provocar 2. foi voluntária 3. no assassinato 4. Um familiar meu
5. de residência 6. habitações 7. contribuir para a

Revisão 2

Ex. 1.

1. d) 2. g) 3. f) 4. h) 5. b) 6. c) 7. a) 8. e)

Ex. 2.

1. rescindir 2. atingir 3. vingança 4. proveitoso 5. reforçar 6. cadáver
7. nevoeiro 8. ferida 9. assumiu 10. avistar 11. residência

Ex. 3.

Exemplos de respostas:

1. Nos arredores da cidade, localiza-se uma das maiores fábricas de cortiça.
2. O povo continua a lutar pela liberdade.
3. Foi uma decisão unânime, tomada depois de uma longa discussão entre os membros do partido.
4. A fidelidade dos clientes ao supermercado contribuiu para o enorme sucesso da cadeia.
5. Havia uma clara hostilidade entre as equipas rivais.
6. O desaparecimento do avô surpreendeu toda a família.
7. A corrupção em algumas instituições estatais é alarmante.
8. Na verdade, foi casual encontrar-vos aqui.
9. Certas palavras podem ser estigmatizantes como termos pejorativos relacionados com a orientação sexual.

Ex. 4.

1. sequestro 2. conjeturar 3. vedado 4. sepultado 5. tropa 6. percurso
7. falecer 8. atrevido 9. rumo 10. cônjuge 11. lar 12. provocar

Ex. 5.

1. Isso explica **o facto de não teres** muita experiência na área.
2. O Porto e o Benfica ganharam os seus jogos por 2:0 e 2:1, **respetivamente**.
3. Depois de tanto trabalho, ele foi, **como seria de esperar**, o melhor aluno da turma.
4. Perdi o meu guarda-chuva. Tem de estar **algures** entre o escritório e a minha casa.
5. A revolução industrial levou a **um êxodo** em massa dos habitantes das aldeias para as cidades.
6. Ao entrar no bar, **deparei-me** com a Rita.
7. Refira-se, **a propósito**, que a comissão aprovou a nova proposta da lei.

Cultura e tradições

A música portuguesa por excelência

Ex. 1.

1. F 2. V 3. F 4. F 5. V 6. V 7. V 8. F

Ex. 2.

1. enraizado	2. amanhecer	3. disfarçado	4. despretensioso	5. pólvora
6. letra	7. bem-sucedido	8. encaixa	9. sombra	10. precedido
11. surgir	12. colocar	13. abrange	14. resistir	

Ex. 3.

1. do Portugal…	2. por	3. às meninas	4. por
5. ao	6. com o seu / pelo seu…	7. ao longo do ano…	8. das sopas…

Verão em pleno outono

Ex. 1.

1. O Dia de São Martinho celebra-se a 11 de novembro.
2. Foi um soldado do Império Romano que rasgou o seu manto para tapar um homem cheio de frio e fome que encontrou ao voltar a casa.
3. O verão é causado por dois anticiclones que bloqueiam a entrada do ar polar que, obviamente, traz frio.
4. É comum comer castanhas assadas ou, sobretudo nas aldeias, leitão na brasa e caldo verde e beber vinho novo, jeropiga ou água-pé.
5. Porque as autoridades organizam festas e o ambiente é muito agradável e acolhedor.
6. Tem origem pagã. Antigamente, estava relacionado com a comemoração dos defuntos.
7. Em Barqueiros, costumavam preparar mesas com pratos cheios de castanhas assadas para os mortos comerem.

Ex. 2.

1. a) 2. b) 3. c) 4. a) 5. c) 6. a) 7. b) 8. b) 9. a)

Ex. 3.

1. Entrei tarde na sala de aula e, **diga-se de passagem**, nem era o único.
2. **Ao atravessarem** a rua, viram o Nuno no carro.
3. As vítimas sobreviveram **graças aos** bombeiros.
4. **Assistimos a** um belo concerto.
5. Fi-lo só **com o objetivo de** agradar aos meus pais.
6. Dizem que não faz muito bem comer pão **acabado de sair** do forno.

Tradição convertida em arte

Ex. 1.

1. V 2. F 3. V 4. F 5. V 6. F 7. V 8. V 9. V 10. V 11. F

Ex. 2.

1. minúcia	2. foco	3. indumentária	4. montra	5. herdada	6. milhar
7. enraizado	8. exibe	9. atração	10. vestuário	11. requintado	12. regalo

Ex. 3.

1. Desde…, através…, até às filigranas… / quer… quer… quer… / tanto… como… como…
2. de 3. ao ar livre 4. por 5. de 6. à

Carnaval dos diabos

Ex. 1.

1. O Entrudo é outro nome dado ao Carnaval em Portugal.
2. Os Caretas são jovens homens disfarçados de uma espécie de diabos.

3. O traje de um Careto é composto por um casaco e calças decoradas com franjas de lã em três cores: amarelo, vermelho e verde.
4. As «noivas dos Caretos são as raparigas «escolhidas» pelos Caretas para contrair um casamento simbólico.
5. As Marafonas são mulheres respeitadas e deixadas em paz pelos Caretos. Para serem reconhecidas devem usar uma renda e lenço.
6. O cortejo casamenteiro organiza-se na terça-feira à tarde.
7. A Queima do Entrudo consiste em queimar uma figura que representa um Careto o que simboliza o início da Quaresma.
8. No ano 2019 o Entrudo de Podence foi incluído pela UNESCO na lista do Património Cultura Imaterial da Humanidade.

Ex. 2.

1. a) 2. b) 3. c) 4. b) 5. c) 6. a) 7. c) 8. a)

Ex. 3.

1. **Nem todos** gostaram desta série.
2. O treinador já **tinha** aquele jogador **em vista** para a seleção.
3. **Quem** não **quer** estudar agora **chumbará** no exame.
4. A Maria teve de caminhar **sob a** chuva.
5. O comportamento do rapaz **faz sempre com que eu fique** furiosa.

Caloiros postos à prova

Ex. 1.

1. F 2. V 3. V 4. F (mas acontecem) 5. V 6. V 7. F 8. V 9. F

Ex. 2.

1. interdição	2. superar(es)	3. novato	4. forjar	5. violes
6. sujeito	7. caloiro	8. gozarem	9. recorrer	10. expulsa

Ex. 3.

1. de	2. de incorporar na nossa…	3. aos superiores…	4. em volta de…
5. à regra…	6. da confiança…	7. a	8. a
9. ao novo…	10. de região para região	11. a	

Revisão 3

Ex. 1.

1. d) 2. j) 3. i) 4. h) 5. a) 6. f) 7. d) 8. c) 9. e) 10. g)

Ex. 2.

1. forjar	2. abrange	3. rasguei	4. superar(es)	5. gozar
6. viola	7. resistir	8. clarear	9. calha	10. prevenir

Ex. 3.

1. b) 2. b) 3. c) 4. b) 5. c) 6. c) 7. b) 8. c) 9. a) 10. c) 11. b) 12. a)

Ex. 4.

1. Muitas palavras portuguesas **derivam do** árabe.
2. Esta iniciativa pretende **incorporar** novas tecnologias no ensino público.
3. **Compete à** diretoria da empresa encontrar a solução deste problema.
4. **Ao chegar** ao trabalho, reparou que tinha esquecido o portátil.
5. O colar é **feito** de prata e pedras preciosas.
6. Perante as dificuldades, o João **recorreu à** ajuda do colega mais experiente.
7. A culinária portuguesa **caracteriza-se pelos** seus pratos de bacalhau.
8. Os preços dos bilhetes podem **variar de 10 para 30 euros**.

Ex. 5.

1. do Alentejo	2. do seu…	3. com	4. à mão	5. sob
6. ao apoio…	7. por	8. com o objetivo de…	9. Ao longo da sua…	10. a

Literatura e cinema

Duas poetisas excelentes

Ex. 1.

1. Foi Luís Vaz de Camões.
2. Escrevia poemas emocionais e introspetivos, concentrados no amor e sofrimento.
3. Considerava-se uma mulher extravagante porque usava calças na altura quando o faziam só os homens.
4. O último livro de poesia dela foi publicado após a morte da poetisa.
5. Sophia de Mello Breyner cresceu numa velha família aristocrática, rodeada dos valores tradicionais.

6. Além de escrever, participava em ativismo cívico contra o regime do Estado Novo.
7. O estilo dela era minimalista, praticamente sem pontuação.
8. Os temas importantes na sua poesia eram a crítica das opressões do salazarismo, bem como a reação da sociedade às mudanças políticas após Revolução dos Cravos.

Ex. 2.

1. celebérrimo	2. uma espécie	3. vanguardista	4. salientar	5. reveses	6. postumamente
7. se envolvam	8. se candidatou	9. renome	10. opressor	11. posteriormente	
12. Ambos os	13. atrever-te a				

Ex. 3.

1. pontuação	2. agravamento	3. indicar	4. mergulhar	5. seleção
6. opressor	7. eleições	8. compor	9. pulmonar	

E o prémio vai para…

Ex. 1.

1. V	2. V	3. F	4. F	5. F	6. F	7. V	8. F	9. F	10. F

Ex. 2.

1. quantia	2. galardão	3. destaque	4. homenagear	5. fortalecer	6. reúne	7. avaliação
8. mandato	9. atribuir	10. promover	11. candidatar-se	12. aspira	13. inédito	14. visa

Ex. 3.

1. júri	2. palmarés	3. pseudónimo	4. personalidade	5. laureado	6. galardoar	7. fundar

Três Marias

Ex. 1.

1. Três escritoras portuguesas: Maria Teresa Horta, Maria Isabel Barreno e Maria Velho da Costa.
2. Resolveram escrever Novas Cartas Portuguesas a seis mãos.
3. É experimental quanto à forma, pois inclui cartas, poemas, ensaios, citações e contos breves. Por outro lado, é experimental porque não se sabe qual das três autoras escreveu qual dos textos.
4. A obra trata da condição da mulher portuguesa no regime salazarista, das injustiças da guerra colonial e do que acontecia com os soldados que voltavam de África.
5. Foram detidas porque a obra delas foi considerada imoral e pornográfica.
6. O julgamento terminou após a Revolução dos Cravos. As autoras foram declaradas inocentes.
7. O apoio internacional veio das comunidades literárias e intelectuais, p. ex. dos EUA ou da França.
8. O livro foi esquecido praticamente até ao início deste século.

Ex. 2.

1. sobretudo	2. pretender	3. pôr em causa	4. resolver	5. ocultar	6. consequentemente
7. apreendeu	8. revelar, averiguar	9. prolongar	10. pôr fim a	11. inclusivamente	12. salientar

Ex. 3.

1. joia	2. compilação	3. publicar	4. apoio	5. transgressor
6. denunciar	7. reedição	8. conto	9. interrogatório	

O realizador que (quase) nunca deixou de criar

Ex. 1.

1. Estreou-se como figurante num filme mudo.
2. A sua primeira obra foi acolhida com entusiasmo pela crítica estrangeira, mas não foi apreciada no país.
3. A sua primeira longa-metragem foi um filme fictício, uma adaptação de um conto.
4. Passou 14 anos sem filmar.
5. Recebeu mais de 40 galardões.
6. Trabalhava com atores portugueses e internacionais, entre outros, com Marcello Mastroianni ou John Malkovich.
7. Morreu na sequência de uma paragem cardíaca.

Ex. 2.

1. a)	2. b)	3. b)	4. a)	5. b)	6. a)	7. b)	8. a)	9. c)

Ex. 3.

1. montagem	2. longa-metragem	3. realizador/realizadora	4. ator/atriz
5. guionista	6. estrela	7. produtor	8. colaboração

Amor, desgraças, vingança e tolices

Ex. 1.

1. F 2. V 3. F 4. V 5. V 6. V 7. F 8. V

Ex. 2.

1. f) 2. h) 3. e) 4. a) 5. g) 6. b) 7. c) 8. d)

Ex. 3.

1. coincidência	2. partiu	3. presta	4. abundam	5. pirosa
6. entra	7. atormentada	8. correspondido	9. piscadela	10. perspicazes
11. meiga	12. jeito	13. ingénua	14. envolveu	15. herdade

Revisão 4

Ex. 1.

1. e) 2. g) 3. f) 4. h) 5. b) 6. c) 7. a) 8. d)

Ex. 2.

1. herdade	2. atribuirá/ vai atribuir	3. cívico	4. elenco	5. introspetiva
6. chico-esperto	7. aventurou-se	8. agravamento	9. interrogatório	10. ocultar

Ex. 3. Exemplos de respostas:

1. Eu nunca me atreverei a desobedecer aos meus pais.
2. Enquanto mulher, devo lutar pelos direitos das minorias.
3. O miúdo é muito perspicaz, repara nos pormenores que ninguém vê.
4. A minha filha é muito ambiciosa e aspira a tornar-se cirurgiã.
5. O artista incansável pintava todos os dias e criou muitas obras de arte.
6. A polícia vai averiguar todos os detalhes do crime.
7. Porque ele tem de pôr em causa todas as ideias da nossa equipa, mesmo quando fazem sentido?
8. Desgraça foi o que aconteceu quando o elétrico descarrilou.

Ex. 4.

1. a) 2. a) 3. a) 4. b) 5. c) 6. b) 7. a) 8. c) 9. a) 10. b) 11. c) 12. c)

Ex. 5.

1. … pôr fim à corrupção…	2. …na sequência…	3. …relativamente à lei…
4. de	5. em causa	6. a

Língua

Marias, Lúcias e Gregórios para não falarmos de Camões

Ex. 1.

1. F 2. V 3. F 4. V 5. V 6. V 7. F 8. V

Ex. 2.

1. incorporar	2. brincalhão	3. antiquado	4. embora	5. fictícia
6. importunar	7. presenciar	8. maçadora	9. confiar	10. bêbeda

Ex. 3.

1. chamar o Gregório/ gritar pelo Gregório	2. Agora a Inês é morta
3. vai pentear macacos/ vai chatear o Camões	4. Maria vai com as outras
5. sabes mais que a Lúcia	6. Vai chatear o Camões/ vai pentear macacos
7. do tempo da Maria Cachucha	8. chamar o Gregório/ gritar pelo Gregório

Zonas lisboetas, porta bracarenses e sofrimentos algarvios

Ex. 1.

1. F 2. F 3. F 4. V 5. V 6. V 7. F

Ex. 2.

1. fez referência	2. emblemático	3. vastidão	4. encantadora
5. por um triz / por um cabelo		6. ilesos	7. interesseiro
8. desembarcar	9. derrotar	10. Ao contrário do	11. estão sujeitos a

Ex. 3.

1. um amigo de Peniche	2. passei as passas do Algarve	3. És de Braga?
4. meter o Rossio na Betesga	5. resvés Campo de Ourique	6. passou as passas do Algarve
7. resvés Campo de Ourique	8. meter o Rossio na Betesga	

A comida que «saiu da cozinha»

Ex. 1.

1. V 2. F 3. V 4. V 5. F 6. F 7. F 8. V

Ex. 2.

1. nos desenrascar	2. confundiu	3. admirar	4. afundar	5. fracassar
6. tempera	7. ocupar	8. demorou	9. merece	10. explorar

Ex. 3.

1. está com os azeites	2. falta de chá	3. ou sim ou sopas	
4. misturar alhos com bugalhos	5. ficou em águas de bacalhau	6. encher chouriços	
7. misturar alhos com bugalhos	8. ficou em águas de bacalhau	9. está com os azeites	10. encher chouriços

Bué de expressões superfixe

Ex. 1.

1. As comunidades afrodescendentes.
2. Significa «muitos amigos».
3. Não, pode ser usado com a preposição ou sem ela.
4. Da língua quimbunda.
5. Não, usa-se para falar das pessoas mais velhas do que nós.
6. Quando queres que alguém se vá embora.
7. Melhor não, pois é muito informal.

Ex. 2.

1. Ya!	2. bué de gente	3. cota	4. bazar	5. Ya
6. Baza!	7. bué (de) fixe	8. cotas	9. bué (de) chateada	10. vou bazar

Ex. 3.

1. a) 2. a) 3. b) 4. a) 5. a) 6. a) 7. b) 8. a)

Tugas, aves e *camones*

Ex. 1.

1. F 2. V 3. V 4. V 5. V 6. F

Ex. 2.

1. **Na** aula de hoje **mergulharemos na obra** de Eça de Queirós.
2. Antigamente as mulheres portuguesas só podiam **aspirar a** casar e ser mães.
3. A professora **é bem-humorada**, por isso as suas aulas são divertidas.
4. O termo *avecs* é usado para **designar** portugueses que emigraram para França.
5. **Os ucranianos emigraram em massa** para vários países europeus.
6. **Pessoas sem habilitações** encontram dificuldades para entrar no mercado de trabalho.
7. Ele **tende a** ficar emocionado ao falar sobre as suas memórias de infância.
8. Estas duas flores são tão parecidas que não consigo **diferenciá-las**.
9. Eu **cruzo-me** muitas vezes **com** a minha vizinha no elevador.
10. A Rita **domina** inglês e espanhol.
11. O Rui **passou a** vestir-se melhor desde que assumiu a função de diretor do departamento.
12. Tudo parece **enquadrar-se no** nosso plano.

Ex. 3.

nome	adjetivo	verbo
prestígio	prestigioso	(des)prestigiar
brincadeira	brincalhão	brincar
compreensão	compreensivo	compreender
capacidade	capaz	capacitar

Revisão 5

Ex. 1.

1. f) 2. h) 3. e) 4. a) 5. b) 6. g) 7. d) 8. c)

Ex. 2.

1. nocivos	2. interesseiro	3. fictícia	4. encantador	5. brincalhão
6. prestigiosa	7. maçadora	8. emblemáticos	9. convincente	10. octogenário
11. urbana	12. antiquada	13. bêbedo	14. irreverente	15. ilesa

Ex. 3.

1. c) 2. c) 3. c) 4. a) 5. a) 6. b) 7. c) 8. b) 9. b) 10. a) 11. b) 12. c)

Ex. 4.

1. encher chouriços	2. falta de chá	3. está com os azeites
4. passei as passas de Algarve	5. Maria vai com as outras	6. amigo de Peniche
7. chatear o Camões / pentear macacos	8. És de Braga	9. resvés Campo de Ourique
10. agora a Inês é morta	11. ficou em águas de bacalhau	12. meter o Rossio na Betesga
13. chatear o Camões / pentear macacos	14. sabes mais que a Lúcia	15. chamar o Gregório/ gritar pelo Gregório

Ex. 5.

1. i)	2. o)	3. k)	4. m)	5. a)	6. a)	7. b)	8. e)	9. n)	10. l)	11. d)
12. g)	13. h)	14. f)	15. j)							

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

© Depositphotos
pág. 10 – Jukai5; ID 112735420
pág. 10 – modesto3; ID 801924598
pág. 12 – gabros20; ID 172361488
pág. 12 – 5seconds; ID 273197434
pág. 14 – Iggib00; ID 595157986
pág. 14 – Guzel; ID 44175609
pág. 16 – Adriaticphoto; ID 248181600
pág. 18 – NewAfrica; ID 625399770
pág. 18 – ZigicDrazen; ID 588855852
pág. 26 – AntonMatyukha; ID 243457224
pág. 26 – Atlas Studio; ID 675381254
pág. 30 – kladyk; ID 59993273
pág. 30 – alenkasm; ID 55615311
pág. 32 – PantherMediaSeller; ID 341136716
pág. 32 – svyatoslavlipik; ID 346688304
pág. 38 – InConcert; ID 2087776
pág. 40 – Smallredgirl; ID 414589582
pág. 40 – joannatkaczuk; ID 246629420
pág. 44 – dimaberkut; ID 552320984
pág. 46 – yorgy67; ID 278655406
pág. 46 – IgorVetushko; ID 181324100
pág. 54 – Vim; ID 102863284
pág. 54 – KostyaKlimenko; ID 227004528
pág. 56 – belchonock; ID 122401946
pág. 56 – stokkete; ID 26715703
pág. 58 – tuja66; ID 72431397
pág. 58 – fergregory; ID 12283216
pág. 60 – Anna_Shepulova; ID 82241284
pág. 60 – Maria_Itina; ID 13712714
pág. 68 – Lusoimages; ID 219602430
pág. 68 – Cito4ekk; ID 633254226
pág. 70 – nataliamylova; ID 98970616
pág. 70 – NewAfrica; ID 309462732
pág. 72 – ShotStudio; ID 870316582
pág. 72 – monkeybusiness; ID 140473914
pág. 74 – nito103; ID 224397302
pág. 74 – yacobchuk1; ID 113076316

Wikimedia Commons
pág. 16 – tak.wing, Cascais L1190742 (24607684943).jpg, CC BY-SA 2.0, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Cascais_L1190742_%2824607684943%29.jpg
pág. 24 – D. Afonso Henriques - The Portuguese Genealogy (Genealogia dos Reis de Portugal).png, Public Domain Mark 1.0, https://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_Henriques#/media/Ficheiro:D._Afonso_Henriques_-_The_Portuguese_Genealogy_(Genealogia_dos_Reis_de_Portugal).png
pág. 24 – Guimaraes Portugal Paço-dos-Duques-de-Bragança-01.jpg, Photo by CEphoto, Uwe Aranas, CC BY-SA 2.0, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Guimaraes_Portugal_Pa%C3%A7o-dos-Duques-de-Bragan%C3%A7a-01.jpg

pág. 28 – Sebastian, King of Portugal (c. 1565) - attributed to Cristóvão de Morais.png, Public Domain Mark 1.0 (CC PDM 1.0), https://en.wikipedia.org/wiki/Sebastian,_King_of_Portugal#/media/File:Sebastian,_King_of_Portugal_(c._1565)_-_attributed_to_Crist%C3%B3v%C3%A3o_de_Morais.png

pág. 28 – Sebastião de Portugal, c. 1571-1574 - Cristóvão de Morais (Google Art Project).jpg, Public Domain Mark 1.0 (CC PDM 1.0), https://en.wikipedia.org/wiki/Sebastian,_King_of_Portugal#/media/File:Sebasti%C3%A3o_de_Portugal,_c._1571-1574_-_Crist%C3%B3v%C3%A3o_de_Morais_(Google_Art_Project).jpg

pág. 38 – Emanuel.JPG, Creative Commons Attribution-ShareAlike 3.0 Unported, 2.5 Generic, 2.0 Generic and 1.0 Generic license. Attribution: Biling at French Wikipedia, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Emanuel.JPG

pág. 42 – Romaria da Senhora d'Agonia - Viana do Castelo.jpg, CC Attribution-Share Alike 2.0, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Romaria_da_Senhora_d%27Agonia_-_Viana_do_Castelo.jpg

pág. 42 – Festa no chafariz.jpg, CC Attribution-Share Alike 3.0 Unported, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:-Festa_no_chafariz.jpg

pág. 44 – Carnaval de Podence 2008 17.jpg, CC Attribution-Share Alike 2.0 Generic, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Carnaval_de_Podence_2008_17.jpg

pág. 52 – Unknown author, Picture of Florbela Espanca.jpg, Public Domain, https://pt.wikipedia.org/wiki/Florbela_Espanca#/media/Ficheiro:Picture_of_Florbela_Espanca.jpg

pág. 52 – Sophia Mello Breyner Andersen.png, CC Attribution-Share Alike 3.0 Unported, https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Sophia_Mello_Breyner_Andersen.png

pág. 66 – Camões, por Fernão Gomes.jpg, Public Domain Mark 1.0 (CC PDM 1.0), https://pt.wikipedia.org/wiki/Lu%C3%ADs_de_Cam%C3%B5es#/media/Ficheiro:Cam%C3%B5es,_por_Fern%C3%A3o_Gomes.jpg

pág. 66 – ChildrensofFatima.jpg, Public Domain Mark 1.0 (CC PDM 1.0), https://pt.wikipedia.org/wiki/Apari%C3%A7%C3%B5es_de_F%C3%A1tima#/media/Ficheiro:ChildrensofFatima.jpg



Mergulhar na cultura portuguesa. Textos sobre a cultura e a história portuguesa com exercícios destina-se a alunos de Português Língua Estrangeira, na variante europeia, no nível intermédio B1 ou B2 que pretendam aprofundar os seus conhecimentos sobre a cultura e a história de Portugal, enquanto desenvolvem também as competências linguísticas. O livro reúne vinte e cinco textos distribuídos por cinco secções: gastronomia, história, cultura e tradições, literatura e cinema e, finalmente, língua. Além do texto, cada unidade inclui três exercícios, sendo o primeiro orientado para a compreensão do texto, o segundo dedicado à exploração do vocabulário nele presente e o terceiro focado também no léxico ou em determinados aspetos gramaticais ou sintáticos. As revisões que se encontram no final de cada secção temática permitem ao aluno consolidar os conteúdos aprendidos. O manual encerra com as soluções de todos os exercícios, pelo que pode ser utilizado não só como suporte para as aulas de grupo, mas também em situação de autoaprendizagem.





WYDAWNICTWO UNIWERSYTETU ŁÓDZKIEGO
wydawnictwo.uni.lodz.pl
ksiegarnia@uni.lodz.pl
(42) 665 58 63

Książka dostępna również jako e-book

ISBN 978-83-8445-173-1
9 788384 451731